



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

Paula Alexandra da Silva

**RELATÓRIO FINAL DE PRÁTICA
DE ENSINO SUPERVISIONADA**
Mestrado em Educação Pré-Escolar

“Os saberes dos avós na Educação Pré-Escolar: que
contributos?”

Trabalho efetuado sob a orientação do(a)
Doutor Gonçalo Marques

Setembro de 2016

Resumo

O presente relatório, faz parte da componente da unidade curricular de Prática Pedagógica II (PES II) referente ao Mestrado em Educação Pré-Escolar, e tem como título, “Os saberes dos avós na Educação Pré-Escolar: que contributos?”, insere-se na área de Conhecimento do Mundo. Ao longo dos diferentes capítulos, realizamos uma abordagem qualitativa dos dados obtidos, estes fazem parte de um leque de atividades realizadas no âmbito desta temática.

Encontra-se estruturado em diferentes partes. O primeiro capítulo centra-se na caracterização do contexto educativo, tanto a nível geográfico, socioeconómico e cultural, como do Jardim-de- Infância, onde se insere a amostra de crianças em estudo. Esta amostra tratou-se de um grupo de 20 crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos.

O segundo capítulo trata-se da Orientação para o Problema Investigativo, aqui explicamos como surgiu o estudo e forma como foi conduzido o nosso projeto.

O terceiro capítulo, trata-se da Revisão da Literatura, é feita uma análise da importância do vínculo entre avós e netos, assim como a importância da triangulação entre Jardim-de-Infância, Família e a Criança, tendo como figura central a criança.

O quarto capítulo, centra-se na metodologia aplicada ao longo deste projeto, nomeadamente a metodologia qualitativa, assim como os instrumentos utilizados para a recolha de dados.

No quinto capítulo, estão discriminadas as implementações realizadas durante o projeto, bem como as atividades desenvolvidas e a sua análise de dados.

Por conseguinte, contamos ainda com a análise de dados, referentes aos questionários realizados a pais e avós e a entrevista sobre a temática realizada a uma educadora cooperante da ESEVC.

Abstract

The present report is part of the course of Supervised Practice regarding the Master Degree in Preschool Education, and its titled “ The knowledge of grandparents in Preschool Education: what contributions?”, is part of the World Knowledge area. Throughout the different chapters, we conducted a qualitative approach to the data, these are part of a range of activities carried out under this theme.

Its divided into different parts. The first chapter focuses on the characterization of the educational context, both the geographic, socioeconomic and cultural level as the kindergarten, which includes the sample of children studied, This sample it is a group of children between four and six years.

The second chapter, consists of the Orientation for the investigative problem, here we explain how the study emerge and how our project was conducted.

The third chapter, it is the Literature Review, an analysis of the importance of the bond between grandparents and grandchildren, as well as the importance of triangulation between Kindergarten, Family and the Child, keeping the child as the main figure.

The fourth chapter focuses on the methodology applied throughout this project, namely the qualitative methodology, as well as the instruments used for data collection.

Consequently, we also analyzed data relating to the questionnaires made, the interview on the subject held to a cooperative educator of ESEVC.

"Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar."

(Píndaro, poeta romano)

Agradecimentos

Este projeto que desenvolvi juntamente com meu tutor, não foi só um projeto do foro acadêmico, mas também do foro pessoal, cheio de altos e baixos. Nele revejo o grande apoio que os meus pais e avós me deram ao longo do meu percurso acadêmico e pessoal, pois sem eles seria muito mais difícil, senão impossível, pois com tantos altos e baixos da vida e com duas lindas meninas para criar sozinha, seria uma tarefa impensável. Mas é por elas que hoje estou aqui, a terminar o meu projeto e a fechar um novo capítulo da minha vida, para que novas oportunidades surjam. Queria agradecer a todos os professores cooperantes da disciplina de Prática Pedagógica II, mas sobretudo ao caríssimo Doutor Gonçalo Marques, pelo apoio incondicional ao longo de todo este projeto, foi um tutor incansável e sem dúvida alguém com quem aprendi muito. Sei que poderia ter terminado antes, mas por imensos motivos foi impossível, no entanto pude sempre contar com o apoio de todos para não desistir do que almejava, que era terminar o meu projeto.

Desta forma agradeço de coração, aos professores cooperantes que tornaram este projeto possível, ao caríssimo Doutor Gonçalo Marques, aos meus pais, aos meus avós, ao meu companheiro que apareceu na minha vida quase no fim desta última parte do meu percurso acadêmico, mas que não me deixou desistir nunca. Terminei sobretudo, como se este projeto se trata-se de uma forma de mostrar as minhas filhas Ália e Safira, que tudo é possível se tivermos fé.

Índice

Conteúdo

Resumo.....	1
Abstract	2
Agradecimentos	4
Índice.....	5
Índice de imagens e figuras.....	7
Índice de gráficos	9
Índice de Quadros e Tabelas	11
Introdução.....	13
Caraterização do contexto educativo	15
Caraterização geográfica.....	15
Caracterização socioeconómica.....	16
Caraterização cultural	16
Caraterização do Jardim-de-infância.....	17
Caraterização da Sala	18
Orientação para o Problema Investigativo	26
Como surgiu o estudo	26
Como foi desenvolvida a nossa investigação.....	27
Área de conhecimento em que se enquadra o estudo de investigação.....	27
Revisão da literatura	31
A importância do vínculo familiar e da interação entre avós e netos	31
Relação Criança – Família – Jardim-de-Infância – Comunidade	33
Metodologia.....	37
Grandes linhas teóricas de investigação.....	37
Metodologia qualitativa	38
Instrumentos de Investigação.....	40
Investigação - Ação	41
Cronograma Geral das Atividades Desenvolvidas.....	47
Primeira série de Implementações: <i>A Família e as Profissões</i>	50
Segunda série de implementações relativas ao projeto – 25 de Abril.....	69
Terceira série de implementações	83

Quarta série de Implementações: <i>Identidade Cultural</i>	98
Quinta série de implementações: Os meus avós.....	117
Análise do questionário realizado aos pais.....	130
Análise dos questionários aos avós.....	140
Conclusão.....	143
Bibliografia.....	163

Índice de imagens e figuras

Figura 1 – Brasão de armas da freguesia de Areosa	15
Figura 2 – Fortim de Areosa.....	17
Figura 3 – Esquema da sala de atividades	19
Figura 4 – Disposição das mesas na sala de atividades	20
Figura 5 – Fotos da área da casinha	21
Figura 6 – Fotos da área das construções	22
Figura 7 – Fotos da área da leitura	22
Figura 8 – Foto da área do computador	23
Figura 9 – Foto da área da expressão plástica.....	23
Figura 10 – Esquema das interações entre os diferentes elementos que envolvem a criança	33
Figura 11 – Foto da capa do livro explorado “O Livro da Família “ de Todd Parr	51
Figura 12 – Desenho representativo da 1ª impressão da família da criança 001	56
Figura 13 - Desenho representativo da 1ª impressão da família da criança 010	57
Figura 14 – Imagem do livro em estudo	58
Figura 15 - Desenho representativo da 1ª impressão da família da criança 002	58
Figura 16 e 17 – Desenhos das árvores genealógicas realizadas pelas crianças 004 e 013	61
Figura 18 – Imagem da “Fábula dos Feijões Cinzentos” de José Vaz	70
Figura 19 e 20 – Imagens relativas à atividade.....	75
Figura 21 - Desenho da criança 008 relativa à temática em estudo	76
Figura 22 – Imagem referente ao “Mural da Liberdade”	80
Figura 23 – Esquema das respostas das crianças sobre o tema “Liberdade”	81
Figura 24 – Foto da capa do livro “Quiquiriqui” de Marisa Núñez	84
Figura 25, 26, 27 e 28 – Fotos relativas à atividade desenvolvida	88
Figura 29 – Armas da Freguesia de Areosa	102
Figura 30 e 31 – Fotos das crianças durante a realização da atividade	106

Figura 32 e 33 – Desenho da criança e fotografia da Igreja Paroquial	106
Figura 34 e 35 – Imagens das crianças a experimentarem os cabeçudos típicos da região ...	114
Figura 36 – Imagem da capa do livro “ Os meus avós são especiais” de Jennifer Moore-Mallinos	118
Figura 37 – Imagem de uma árvore genealógica realizada durante a primeira série de implementações	121
Figura 38 – Desenho da criança 005	124
Figura 39 - Desenho da criança 010 (representação dos avós maternos)	125
Figura 40 - Desenho da criança 010 (representação dos avós paternos)	126
Figura 41 - Desenho da criança 012	127

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Preferências das crianças	95
Gráfico 2 – Nomeia monumentos	108
Gráfico 3 – Monumentos e marcos históricos	108
Gráfico 4 e 5 – Idades dos pais e a sua profissão	130
Gráfico 6 – Quem geralmente vem buscar o seu educando à escola	131
Gráfico 7 – Motivos em caso de não serem os pais	132
Gráfico 8 – Os avós do seu educando vivem perto dele?	132
Gráfico 9 – Acha que o facto dos avós morarem perto ou não condiciona o relacionamento dos mesmos?.....	133
Gráfico 10 – O seu educando convive assiduamente com os avós?	134
Gráfico 11 – Em média?	134
Gráfico 12 – O seu educando passa mais tempo com os avós maternos ou paternos?	135
Gráfico 13 – Porquê?	135
Gráfico 14 – O que acha mais proveitoso na relação entre avós e netos?	136
Gráfico 15 – De que forma acha que o seu educando beneficia da relação com os avós?	137
Gráfico 16 – Quais os saberes que julga relevantes no convívio entre avós e netos?.....	138
Gráfico 17 – Os avós costumam brincar com os netos.....	138
Gráfico 18 – O que pensa sobre o facto de muitos pais pensarem que os avós “mimam” demasiado os netos?	139

Gráfico 19 e 20 – Idade dos avós e profissionalmente.....	140
Gráfico 21 – Opinião dos avós relativamente aos valores e saberes que julgam importantes transmitir aos netos	141

Índice de Quadros e Tabelas

Quadro 1 – Cronograma geral das atividades desenvolvidas	47
Quadro 2 – Tarefas implementadas no decorrer da primeira série de implementações	51
Quadro 3 – Guião de questionamento informal desenvolvido com as crianças	52
Quadro 4 – Diálogo desenvolvido entre Educadora e crianças	53
Quadro 5 – Análise dos desenhos das crianças tendo por base as formas de representação da estrutura familiar	55
Quadro 6 – Questões inerentes às profissões que desempenham os pais das crianças	62
Quadro 7 – Tabela referente à identificação das profissões, elaborada com as respostas das crianças	63
Quadro 8 – Respostas dadas pelas crianças relativamente às profissões dos pais	64
Quadro 9 – Tarefas referentes à segunda série de implementações	70
Quadro 10 – Questões pertinentes à história narrada	72
Quadro 11 – Questões que serviram de “ponte” entre a história narrada e a temática a desenvolver	72
Quadro 12 - Questões colocadas pelas crianças	73
Quadro 13 - Questões propostas pelas crianças para fazer no dia seguinte ao nosso convidado.....	79
Quadro 14 – Tarefas referentes à terceira série de implementações	83
Quadro 15 – Discurso informal sobre a história	84
Quadro 16 – Questões inerentes à receita	86
Quadro 17 – Frases das crianças durante a exploração da música	89
Quadro 18 – Diálogo sobre a temática	90
Quadro 19 – Respostas das crianças em relação à comparação das receitas	91
Quadro 20 – Respostas das crianças relativamente às suas preferências.....	96
Quadro 21 – Tarefas implementadas no decorrer da quarta série de implementações....	

Quadro 22 – Questões colocadas sobre a temática	99
Quadro 23 – Respostas relativas à música apresentada	100
Quadro 24 – Dados do registo do Brasão	103
Quadro 25 – Diálogo entre o avô da aldeia e as crianças	115
Quadro 26 – Tarefas implementadas no decorrer da quinta série de implementações	117
Quadro 27 – Questões inerentes ao texto e a temática	119
Quadro 28 – Questões reflexivas sobre os conteúdos	120
Quadro 29 – Reações das crianças face a uma atividade realizada anteriormente	122

Introdução

O presente relatório tem como tema base central de estudo a Família e a sua reflexão pedagógica com o J.I. , mas fundamentalmente o papel crucial dos avós na educação dos netos. Nos dias que hoje decorrem, os avós cada vez são mais ativos e capazes de acompanhar os netos, outro fator prende-se também pelo facto que muitos pais devido as condições laborais necessitam da cooperação dos avós nos cuidados dos netos. São feitas breves análises sobre os pressupostos defendidos por diversos autores sobre a temática, assim como o seu respetivo enquadramento teórico e bibliográfico.

Por conseguinte, ao longo do estudo iremos descrever todo o trabalho de campo desenvolvido, bem como as referentes notas. Para o efeito foram elaboradas diversas atividades e a respetiva análise, bem como inquéritos, entrevistas e pesquisa detalhada.

Iniciaremos com uma breve caracterização do contexto educativo, referenciando pontos como o contexto geográfico, socioeconómico, cultural, assim como o contexto relativo ao Jardim-de-infância em questão e a respetiva sala onde foi desenvolvido o presente projeto.

Prosseguiremos para os seguintes capítulos já de carácter mais bibliográfico e científico, sendo estes a *Orientação para o problema educativo*, a *Revisão da literatura* e a *Metodologia*.

Terminaremos com o nosso trabalho de campo e recolha de dados, remetendo-nos para as implementações realizadas junto da amostra em estudo e a análise dos inquéritos realizados aos pais e avós. Assim como outros elementos em estudo, como uma entrevista realizada a uma educadora que trabalha no seu Jardim-de-infância temáticas como a que abordamos.

Por último mas não menos importante, uma conclusão onde constará uma análise geral dos conhecimentos, aprendizagens e limitações que encontramos ao longo do decorrer deste projeto.

Capitulo I – Caraterização do contexto educativo

Caraterização do contexto educativo

Neste capítulo, consta a caraterização de toda a envolvente educativa relativa à amostra em estudo, quer geográfica, socioeconómica, cultural, bem como do Jardim-de-infância, sala de atividades e restantes espaços educativos em causa. Finalizando com uma breve caraterização do grupo de crianças sobre as quais se centrou o estudo, a nossa amostra.

Caraterização geográfica



Figura 1 – Brasão de armas de Areosa
(fonte: <http://www.cm-viana-castelo.pt/>)

O jardim de Infância, onde foi desenvolvido o presente projeto situa-se numa das 40 freguesias pertencentes ao concelho de Viana do Castelo, sendo a freguesia em questão, Areosa. Trata-se de uma freguesia marcadamente rural. Esta freguesia situa-se no norte litoral, pertencendo à sub-região Minho-Lima (NUT III), possui boas acessibilidades, quer pelos portos marítimos e autoestradas, porque se situa perto da

cidade de Viana do Castelo. Conta com uma densidade populacional aproximadamente de cerca de 4853 habitantes na totalidade da freguesia. (fonte: Censos 2011,INE).

Caracterização socioeconómica

Esta freguesia ostenta paisagens deslumbrantes, como o mar, o rio, as praias e até as encostas montanhosas. Trata-se de um enorme atrativo, sendo uma das principais fontes da economia local, através do turismo. Existem porém fontes de rendimento que vigoram desde tempos antigos até aos dias de hoje, como as atividades piscatórias, o comércio tradicional, a pecuária e a agricultura, que podemos ver cada vez mais sofisticadas. Tornam-se, por isso, referenciais num atrativo turístico e hoteleiro, assim como comercial, pela sua proximidade com portos de mar, aeroportos e outras áreas transfronteiriças.

Caraterização cultural

Areosa destaca-se por ser uma freguesia de fortes tradições culturais, pelo seu passado histórico e etnográfico significativo, tendo como símbolos emblemáticos desta riqueza cultural, símbolos e paisagens de forte importância histórica, apreciadas não só pelos conterrâneos, bem como por pessoas de outros pontos do país e até mesmo do estrangeiro. É também conhecida pelas suas danças e cantares tradicionais. Areosa é ainda conhecida pelo seu artesanato, especialmente no que respeita à loiça e bordados típicos e pelos inigualáveis monumentos históricos como é o caso do Fortim de Areosa, o Cruzeiro do senhor dos esquecidos, a Igreja paroquial e a capela de são Mamede.



Figura 2 – Fortim de Areosa
(Fonte: <http://www.cm-viana-castelo.pt/>)

Outro ponto atrativo culturalmente são os desportos náuticos proporcionados pela presença do rio e do mar, os teatros, cinemas, bibliotecas e museus, devido á sua proximidade á cidade de Viana do Castelo. Conta ainda com organizações e coletividades que desenvolvem projetos em diferentes âmbitos, como educação, saúde e solidariedade, entre estas poderemos enumerar algumas marcadamente, APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental), Grupo Desportivo Areosense, SIRSA (Sociedade de Instrução e Recreio Areosense) e Grupo Etnográfico de Areosa.

Caraterização do Jardim-de-infância

O Jardim de Infância em estudo tratava-se inicialmente de uma antiga escola primária, que após algumas reformas estruturais, começou a funcionar como Jardim-de-Infância, sofrendo ao longo dos anos diferentes alterações de forma a melhor se adequar às necessidades do público-alvo. Possui apenas uma única valência de Jardim de Infância, que conta com três educadoras e cinco funcionárias não-docentes.

O seu horário de funcionamento é das 8h30 às 18h, estando o período letivo compreendido entre as 9h e as 12h e das 13h30 e às 15h30. Existe um período de componente de apoio à família, das 8h30 às 9h e das 15h30 às 18h, bem como três vezes por semana, depois do período letivo, as crianças têm sessões de Expressão Musical, Expressão Motora e Inglês.

O primeiro piso do Jardim de Infância é constituído por quatro salas, sendo que três destas funcionam como salas de atividades pedagógicas e a restante é utilizada como sala de prolongamento de horário onde são desenvolvidas diferentes atividades extracurriculares. Neste mesmo piso existe ainda um gabinete para os docentes, onde as educadoras se reúnem, bem como uma área com casas de banho.

No rés-do-chão, existe um ginásio onde são desenvolvidas as atividades de motricidade, bem como outro tipo de atividades que exijam mais espaço (festas, atividades com todas as crianças do Jardim, etc.). Para além desta infraestrutura, existe também um refeitório com uma capacidade para cerca de 50 crianças, com cozinha, onde são confeccionadas todas as refeições, uma lavandaria e uma casa de banho para adultos e outra para crianças.

No espaço exterior, possui diferentes áreas de atividades para as crianças, na parte frontal do Jardim de Infância: uma área com baloiços, um balancé e um escorrega, na parte de trás do mesmo, jogos de caráter pedagógico desenhados no chão, uma casinha e ainda alguns espaços verdes.

A nível de segurança e acessibilidades, o Jardim de Infância possui uma rampa para acesso de crianças com mobilidade reduzida e extintores e plantas de emergência em caso de incêndio, assim como uma campainha com dispositivo de voz, para o portão se manter sempre fechado, evitando a entrada de pessoas alheias ou estranhas ao Jardim-de-infância.

Caraterização da Sala

No que respeita à sala de atividades pedagógicas, o acesso à mesma é feito pela parte frontal do Jardim de Infância, sendo que perto da entrada da referida sala encontra-se um corredor, onde estão disponibilizados diferentes cabides para as crianças pendurarem os seus pertences.

A sala de atividades possui uma dimensão razoável, tendo em conta o número de crianças e conta com uma boa fonte de iluminação não só artificial, bem como

natural, pois contém quatro grandes janelas, que são propensas à entrada de luz solar. Possui ainda aquecimento central e espaços ao longo das paredes para as crianças colocarem os seus trabalhos.

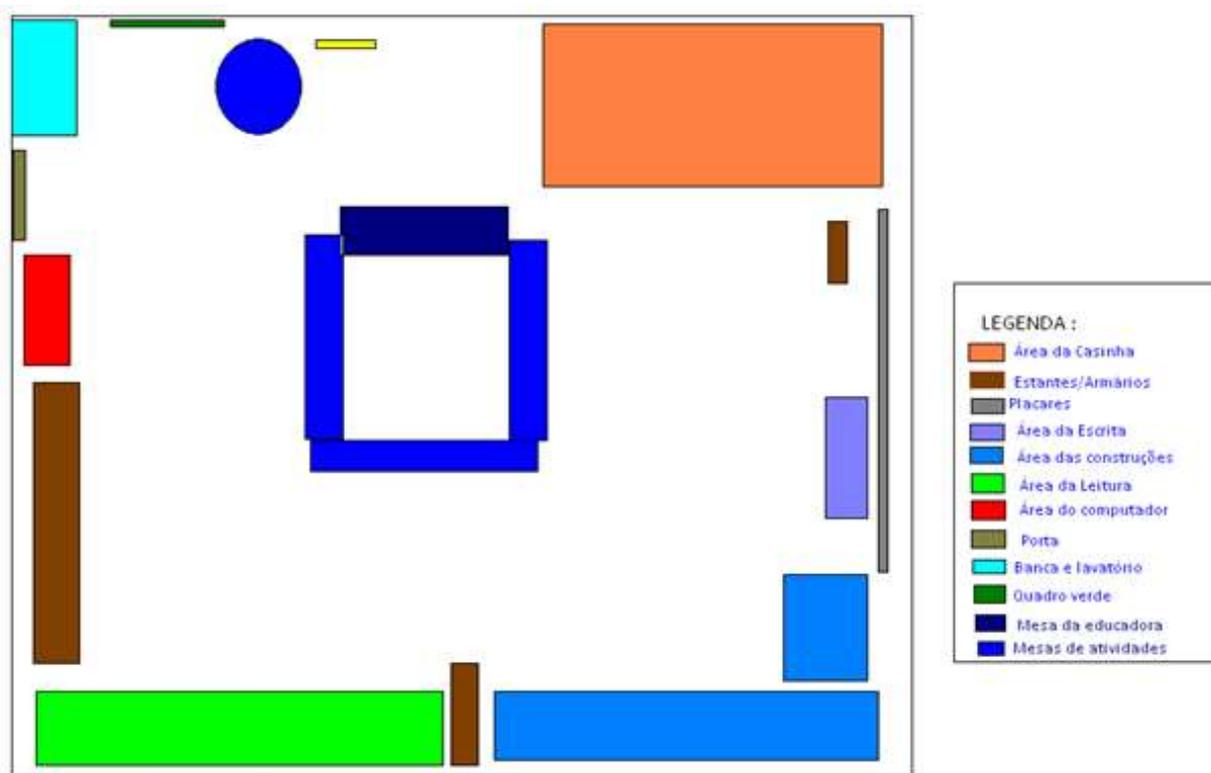


Figura 3 – Esquema da sala de atividades

Estruturalmente, o espaço da sala está organizado em função do grupo, tal como é defendido pelo modelo *High Scope* que advoga que “*objetos e materiais que motivem as crianças são essenciais para a aprendizagem ativa*” como apresentado no livro “Educar a Criança” (1997), pois todos os materiais estão disponibilizados de forma acessível, a potenciar e fomentar o pleno desenvolvimento e a autonomia da criança.

A disposição das mesas de trabalho, está em forma de retângulo, com a mesa da educadora ligeiramente mais alta de forma a proporcionar uma visão completa sobre as crianças, não ficando nenhuma sem vigia ou virada de costas e ao mesmo

tempo todas as crianças conseguem ver a educadora, facilitando a comunicação e interação entre estas e a educadora, tal como consta na figura abaixo apresentada.



Figura 4 – Disposição das mesas na sala de atividades

A restante sala de atividades encontra-se dividida em diferentes áreas básicas de atividade (no anexo 1 consta a lista de objetos e materiais disponíveis nestas áreas).

Área da “Casinha”

Esta área possui diferentes materiais, trata-se de uma área rica para a exploração lúdico-expressiva, bem como para a detecção de problemas afetivos, pois é neste espaço que por vezes nos deparamos com as crianças a imitarem o ambiente familiar ou ambientes próximos.



Figura 5– Fotos da área da casinha

Área da escrita

Local onde as crianças encontram disponibilizados materiais de escrita, bem como o abecedário ou novas palavras afixadas e podem experimentar criar novas palavras ou simplesmente tentar escrever ou imitar as letras, trata-se de uma área propensa ao processo de iniciação à escrita, onde as crianças estabelecem contato visual e físico com os caracteres do nosso código escrito.

Área das construções

Trata-se de uma área fortemente apreciada pelas crianças do género masculino, que detêm diferentes materiais como legos, uma pista de comboio, materiais de imitação da área da construção civil em plástico (como capacete de obra, martelo e etc.) e uma mesa para construção de legos. Esta área é dividida por uma estante que será a área das construções da área da leitura. Nesta mesma estante, são colocados no final todos os jogos categorizados por etiquetas com diferentes cores.



Figura 6 – Fotos da área das construções

Área da Leitura

Nesta área estão disponibilizados diferentes livros, desde histórias infantis, livros realizados pelo próprio grupo, e ainda um quadro verde onde estão afixadas imagens sobre as temáticas trabalhadas na sala, (como por exemplo a roda dos alimentos, imagens de diferentes histórias infantis). Possui ainda uma mesa pequena e três pufes pequenos para as crianças se sentarem.



Figura 7 – Foto da área da leitura

Área do computador

Esta área conta com uma secretária com um computador, cd's musicais e alguns jogos didáticos, em que as crianças podem explorar livremente os diferentes

jogos, bem como ter contato com as novas tecnologias, tal como vem disposto nas OCEPE, que devemos proporcionar e dotar as crianças de contato com as novas tecnologias.



Figura 8 – Foto da área do computador

Área da Expressão Plástica

Nesta área, existe um cavalete e uma mesa para trabalhos que exijam mais espaço, bem como um armário com tintas e outros materiais de pintura, um lavatório para as crianças poderem lavar as mãos após este tipo de atividades.



Figura 9 – Foto da área da expressão plástica

Cada uma das áreas pedagógicas da sala estão assinaladas e têm definido o número máximo de crianças por área de forma a evitar e gerir conflitos, sendo que

cada criança quando se dirige para determinada área coloca o seu cartão como forma de identificação, como por exemplo na área da leitura e na área da escrita só poderiam estar duas crianças, na área do computador e da expressão plástica apenas uma criança e nas áreas das construções e da casinha, três crianças, o restante grupo poderia realizar atividades nas mesas de trabalho, ou jogos didáticos calmos nas mesmas.

A sala de atividades detém ainda quatro armários, dois deles abertos onde estão os jogos de mesa, os dossiers dos alunos, materiais de escrita, bem com as latas de cada criança devidamente identificadas com a sua foto e nome, um armário semelhante mas fechado com materiais de uso da docente e por último, um armário com gavetas com diferentes materiais.

Aqui terminamos a análise do contexto educativo, prosseguiremos para o próximo capítulo referente à orientação para o problema investigativo.

Capitulo II - Orientação para o Problema Investigativo

Orientação para o Problema Investigativo

Como surgiu o estudo

O tema da nossa investigação surgiu tanto por gosto pessoal, mas sobretudo pelo facto do Projeto Curricular do Agrupamento onde o jardim-de-infância se situa, estar envolto na temática da família e da cidadania. Outro ponto que achamos pertinente foi cativar a família a participar no contexto educativo. Tal como figura na Lei-Quadro, deve-se considerar na educação pré-escolar, uma complementaridade de ação educativa da família, com a qual o jardim-de-infância deve providenciar uma estreita relação no sentido de beneficiar e apoiar a criança.

Existem poucos estudos neste âmbito, da relação com os avós. Desta forma e tendo em atenção os pontos acima referidos decidimos elaborar um estudo que fosse relativo à temática da família, mas dando uma relevância acrescida à figura dos avós.

Isto porque hoje em dia os avós, assumem um papel muitas vezes primordial na educação dos netos, quer a nível cognitivo, sensorial, assim como a nível sócio afetivo, pois muitos pais trabalham com horários poucos flexíveis, levando a que depois do período escolar as crianças, sejam normalmente conduzidas para Atividades de Tempos Livres (ATL) ou para casa dos avós e muitas vezes até ambas, cabendo assim aos avós um papel de contato não só com a escola, mas também de apoio à própria educação dos netos, tornando-se assim esta convivência entre avós e netos fundamental. Podemos verificar que isto se fundamenta no facto da esperança média de vida ter aumentado, por consequência da melhoria das condições de vida, havendo inclusive avós que ainda se mantêm a trabalhar ou possuem um estilo de vida ativo. Levando por sua vez a revolucionar o contato entre avós e netos, deixando de ser encarados como apenas “velhos” e passando a ser encarados como uma fonte de

apoio para muitos pais, pois esta geração conta agora com pessoas muito mais ativas e independentes.

Tal como refere Hélène Brunschwig (2008) psicanalista e psicoterapeuta e autora do livro “ Uma família inventa-se”, em que nos fala que os avós assumem muitas vezes o papel de “auxiliares dos pais”, “Num plano prático prestam serviços: consoante as suas possibilidades, tomam conta das crianças, recebem-nas nas férias juntamente com os primos, quando os há. Levam-nas à escola, discutem o seu futuro, avançam com elas pela mão, no sentido próprio e figurado.” (Brunschwig, 2008)

Como foi desenvolvida a nossa investigação

A nossa investigação desenvolveu-se utilizando diferentes métodos e técnicas de recolha de dados, sendo que para cada um deles foram formulados diferentes objetivos ou perguntas-chave. Os instrumentos utilizados foram vários, desde gravações de vídeo e áudio, relativas as atividades desenvolvidas e as implementações relativa á Prática de Ensino Supervisionada, gravações áudio, questionários, e sobretudo através do contato direto com os avós.

Área de conhecimento em que se enquadra o estudo de investigação

A investigação desenvolvida tem como área predominante a área de conhecimento do mundo, em especial o enfoque do mundo social, não obstante incluímos diferentes aspetos das restantes áreas e domínios, pois tal como referem as OCEPE, “... as diferentes áreas de conteúdo deverão ser encaradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente”, isto é devemos prestar atenção aos conteúdos que podem ser explorados a nível das

diferentes áreas e domínios e não apenas explorar um ou outro em detrimento dos restantes, quer isto dizer que se deve apostar na interdisciplinaridade.

Podemos ainda realçar que a área de conhecimento do mundo, ressalta a interação entre o conhecimento e a relação do mesmo com a componente social e física, pois esta área visa encontrar a partir do conhecimento da criança, do seu desejo de aprender, o sentido para explorar novas situações e assim proporcionar novos momentos de descoberta acerca do mundo que a rodeia.

Por conseguinte, e agora indo ao encontro direto do nosso projeto de investigação, as OCEPE, falam-nos de que o contacto com o mundo que os rodeia, é feito essencialmente no seio familiar, ou seja, “... experiências e vivências realizadas pelas crianças no seu contexto social e familiar”, a nossa investigação retrata de certa forma, a influência do contexto familiar e dos saberes transmitidos pelos avós, que são um elemento importante e precursor muitas vezes de histórias familiares e da própria comunidade, estes saberes adquirem uma elevada importância quando explorados adequadamente em contexto de sala de jardim-de-infância.

Daniel Sampaio (2006), autor do livro “A razão dos avós” faz enfoque a esta ideia ao referir que “ No quotidiano da vida familiar, os avós trazem as tradições e os rituais característicos das gerações que desapareceram e introduzem, junto dos netos, a infância dos seus pais. As fotografias, os objetos antigos, as casas do passado, são transportados para junto dos mais novos, numa relação lúdica sem equivalente na dinâmica da família.” Esta ideia é ainda reforçada pela psicoterapeuta Hélène Brunsschwig (2008), onde apelida os avós de “portadores de mitos ancestrais” e de vínculo de estrutura de gerações seguintes, “Os avós são um fator de compreensão do desenrolar da História. Ao efetuarem a soldagem entre o passado e o presente, abrem as portas ao futuro. Contam as histórias do tempo antigo e conhecem também as atuais.”

Será pertinente referir que esta área não só aglomera partes estruturantes das outras áreas de ensino, assim como possui a componente social e física que falamos antes. Desta forma, tal como referem as OCEPE, esta área representa uma sensibilização e introdução a diferentes domínios do conhecimento, como a História e a Sociologia,

neste estudo implícito através do reconhecimento do seu passado, dos seus antecessores e da sua história, assim como símbolo de pertença e identificação pessoal, entre outros aspetos ligados a outros domínios do conhecimento que podem ser transmitidos na relação familiar ou até mesmo na relação entre avós e netos.

Desta forma, associada à área do Conhecimento do Mundo, áreas como a área de Expressão e Comunicação permite à criança não só explorar bem como transpor através de desenhos, dança, registos e etc, as descobertas que efetuaram.

Outro dos pontos focado, nas OCEPE, foi a área da história, onde neste projeto também obteve uma elevada importância, pois tal como já referi, as gerações anteriores, são claramente portadoras de histórias quer familiares ou pessoais, assim como de histórias que se estendem a épocas mais longínquas pertencentes como por exemplo ao património local ou até à própria história da nossa nação. Podemos ainda referir que esta área “Mesmo que a criança não domine inteiramente os conteúdos, a introdução a diferentes domínios científicos cria uma sensibilização que desperta a curiosidade e o desejo de aprender. (OCEPE, p.85)”

De formar a fundamentar um pouco mais a pertinência do nosso, desenvolveremos no capítulo seguinte, a revisão da literatura pertinente ao nosso estudo.

Capítulo III – Revisão da literatura

Revisão da literatura

A importância do vínculo familiar e da interação entre avós e netos

Tal como refere Hélene Brunschwig (2008), “Os avós são, em geral, referências estáveis e um polo de identificação... são uma correia de transmissão privilegiada e (quando tudo corre bem) estabilizam os netos.” Partimos do pressuposto que a autora se refere aos avós como sendo um elo estável, pois já possui mais paciência e experiência que possivelmente os seus pais, pois para todos os efeitos os avós já passaram por esta mesma fase pela qual estarão a passar os seus pais.

Para além do aspeto referido anteriormente existem outros que constam em diferentes documentos, desde documentos de apoio e pedagógicos ou até mesmo decretos lei ou leis, que nos referem a elevada importância que reside nas diferentes interações familiares, não só no que respeita no núcleo familiar (pai, mãe e irmãos), mas também no que respeita num sentido mais amplo (avós, primos e etc).

As OCEPE, referem diferentes pontos da Área do Conhecimento do Mundo, que sob o nosso ponto de vista podem ser transmitidos através da relação familiar, nomeadamente na relação entre avós e netos, como é o caso dos saberes sociais, onde a criança deve saber situar-se numa família e noutros grupos sociais, esta é uma das partes mais integradoras ao longo do nosso projeto, pois como estamos a trabalhar diretamente com o grupo e subordinado à temática em causa, a relação das crianças com a família, com os pares e com a comunidade, trata-se de uma trajetória demarcada ao longo do processo de investigação.

Um ponto crucial tal como referem Mary Hohman e David P. Weikart (2004), no livro “Educar a criança”, é que “ O desenvolvimento da identidade pessoal da criança progride gradualmente ao longo da sequência de interações que esta vai experimentando.” Estes autores citam ainda diferentes estudos que incorreram neste sentido, tais como, os estudos do psicanalista Erik Erikson (1950), que nos diz “... as

crianças até à idade pré-escolar podem passar por três estádios de desenvolvimento social e emocional: Confiança versus desconfiança, autonomia versus vergonha e dúvida e iniciativa versus culpa. Quando a criança tem experiências com adultos de formas que conduzem ao aparecimento de confiança, autonomia e iniciativa, em lugar de desconfiança, vergonha, dúvida e culpa, tenderá a desenvolver sentimentos de esperança, aceitação, força de vontade e a capacidade e vontade de alcançar objetivos.” Através desta citação temos a constatação do quão importante e significativo podem ser as interações no futuro das crianças, para um desenrolar propício e pleno da sua personalidade.

Os autores citam ainda outros autores como, Stanley e Nancy Greenspan (1985), “... concluem que com o apoio do adulto à vivência de experiências por parte da criança, experiências essas adequadas à sua idade, é essencial para a construção de um ambiente social e emocional conducente à saúde mental e à capacidade de aprendizagem por parte da criança”.

Por sua vez, a equipa chefiada por Margaret Mahler refere que “ o apoio constante e atento de adultos é decisivo no florescimento de várias potencialidades da criança: crescer, aprender e construir um conhecimento prático do mundo físico e social”.

Desta forma, os avós tratam-se de figuras importantes na vida dos netos, pois poderão tratar-se dum forte vínculo entre o passado, ajudando-os a compreendê-lo, através de histórias que aconteceram, agudizando a curiosidade das crianças para as façanhas e aventuras dos seus pais e transmitindo tradições não só familiares como locais, para além de que os avós atualmente estão a par do que passa na sociedade, pois muitos sabem utilizar as novas tecnologias.

Isto está patente na afirmação de Hélène Brunschwig, “Os avós são um fator de compreensão do desenrolar da História. Ao efetuarem a soldagem entre o passado e o presente, abrem as portas ao futuro. Contam as histórias do tempo antigo e conhecem também as atuais...”

Podemos concluir que o papel da família no desenvolvimento da criança é primordial, especialmente no que respeita à formação da sua personalidade. Indo de encontro ao

nosso tema, podemos referir que os avós enquanto família, possuem um papel não tão direto muitas vezes como os pais, mas sim de cooperação com estes, onde ajudam a cuidar dos seus netos e nestes momentos são de modo geral excelentes percursos de saberes, costumes e tradições não só familiares, regionais e locais, para além como é claro, da paciência e carinho dos laços afetivos entre eles. Desta forma, os avós perante a sociedade, deixaram de ser encarados como um “peso”, e passaram a ser encarados como um apoio na educação dos netos. Esta mudança vigora de tal forma que existe uma lei, que em caso de separação dos pais, os avós podem exigir passar tempo com o seu neto.

Relação Criança – Família – Jardim-de-Infância – Comunidade

Sob nossa perspectiva a relação entre a criança, família e jardim-de-infância é algo muito importante, na medida em que esta relação poderá não só condicionar o seu futuro académico, assim como influenciar na formação da personalidade da criança.

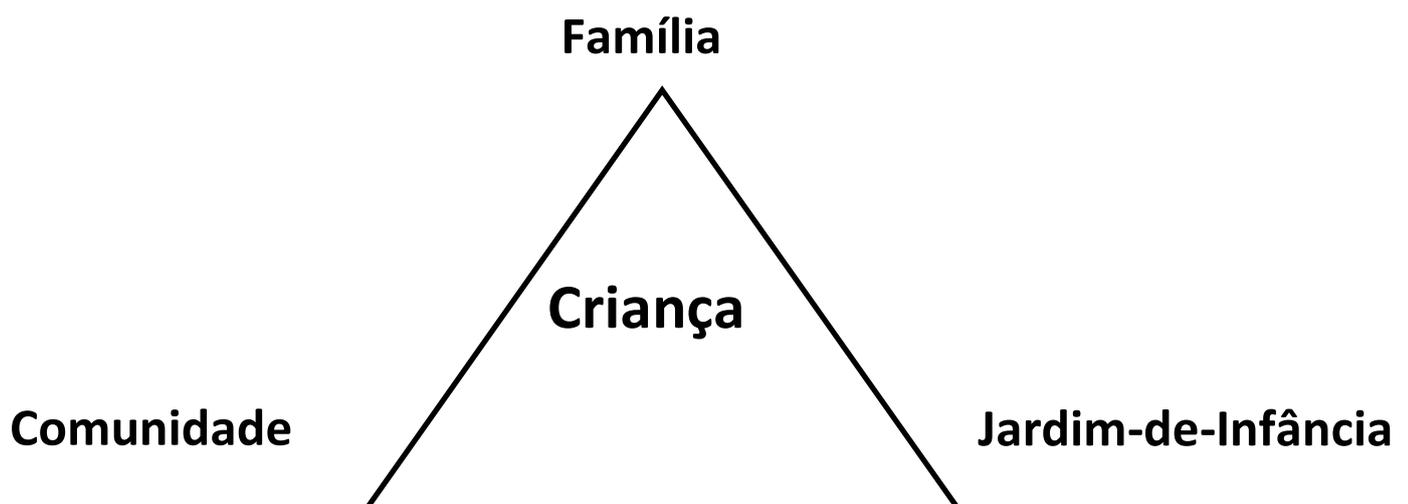


Figura 10- Esquema das interações entre os diferentes elementos que envolvem a criança. (fonte: elaboração própria)

Este esquema tenta traduzir de forma simplista a relação entre os quatro pontos, sendo sempre a figura central a criança, pois em prol do seu desenvolvimento, que se devem figurar os restantes elementos.

A criança é a figura central, pois é ela o ponto fundamental da nossa investigação. Achamos pertinente a inclusão da família, pois este elemento é o que fornece primeiro contacto com mundo exterior e com quem a criança está ou deverá estar na maior parte do tempo. Em seguida, temos o Jardim-de-Infância, onde a criança adquire competências do foro académico e social, sendo o jardim-de-infância também um local onde as crianças passam grande parte do seu dia. Por último, a comunidade pois todo o ser humano está inserido numa comunidade, devendo respeitar os seus costumes e aprendendo através dos mesmos e estabelecendo contacto com as pessoas pertencentes à mesma.

A interação entre estas três componentes e a criança é fundamental, em especial o contacto entre a família e o Jardim-de-Infância, para poderem apoiar e acompanhar devidamente o desenvolvimento da criança. Existem diversos documentos que referem a importância da relação, como por exemplo as Orientações Curriculares, “ A família e a instituição de educação pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança; importa por isso, que haja uma relação entre estes dois sistemas.”(OCEPE, 1997). Este mesmo documento refere ainda que “ ... ao dar conhecimento aos pais e a outros membros da comunidade do processo e produtos realizados pelas crianças a partir das suas contribuições, favorece um clima de comunicação, de troca e procura de saberes entre crianças e adultos.” (OCEPE, 1997) E é justamente isto que se deve salvaguardar neste tipo de interação entre as três componentes, o enriquecimento quer pedagógico quer pessoal da criança.

Não só este documento nos faz esta referência, um bom exemplo é o caso de um outro do documento do Ministério da Educação, a Brochura “Organização da Componente de Apoio à Família” (2002), em que se refere que “A educação pré-escolar assume-se como complementar da ação educativa da família e incentiva os

pais a participarem no Projeto Educativo do Estabelecimento. Na sua construção devem ser exploradas todas as possibilidades de uma relação mais interativa com a comunidade...”, outro ponto pertinente que este documento refere é a importância desta relação como base de consolidação da individualidade de cada criança “. É também clara a necessidade de uma relação formativa feita de respeito e atenção por cada uma e por todas as crianças, como seres únicos portadores de saberes vários que, só na troca com outros, consolidam a sua própria individualidade.”

No sentido de estabelecer uma relação entre a temática do nosso projeto e estes aspetos que referimos anteriormente defendidos por diversos autores e documentos oficiais, realizamos uma série de implementações onde vigoravam diferentes temáticas que visavam as dicotomias dos diferentes tipos de relações que aqui referimos. Estas implementações que efetuamos em contexto de sala estão apresentadas num outro capítulo e posteriormente desenvolvidas nos capítulos referentes à análise de dados.

Capitulo IV – Metodologia

Metodologia

Este projeto sustenta-se numa metodologia de investigação qualitativa, utilizando diversos instrumentos de investigação próprios deste tipo de metodologia, como é o caso do questionário e da análise de dados, apenas como um aprofundamento da fundamentação do nosso estudo. Desta forma, potencia um tipo de investigação –ação de natureza participante, onde o investigador também participa no processo de construção do objeto de forma ativa. (Máximo Esteves, 2008) Por fim, podemos referir ainda que iremos apenas estudar uma turma do estabelecimento escolar, na qual estagiamos, tendo na totalidade cerca de 20 crianças, com idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, informação mais detalhada no capítulo respeitante à caracterização do contexto educativo onde o projeto esteve inserido.

Procuraremos aprofundar alguns destes aspetos ao longo da nossa dissertação, bem como as suas vantagens e limitações, assim como as razões que nos levaram a optar por este tipo de metodologia.

Grandes linhas teóricas de investigação

A partir da segunda metade do século XX, muitas das correntes ligadas ao desenvolvimento da vertente investigativa convergiram, passando a haver apenas uma distinção metodológica entre a metodologia de investigação quantitativa e a qualitativa.

Sendo que a metodologia quantitativa das ciências sociais teve a sua origem, na obra de Auguste Comte (1798 – 1857), fundador do positivismo e Émile Durkheim, um dos pioneiros da sociologia contemporânea (1858 – 1917), e a metodologia qualitativa teve como seu grande pioneiro, Max Weber (1864 – 1920). Comte e Durkheim

procuravam que as ciências humanas se aproximassem, do ponto de vista do método de trabalho e das orientações gerais, das ciências físicas e experimentais. Weber defendia uma metodologia onde não deveria apenas existir variáveis e controlo das mesmas e uma generalização dos resultados, como na formulação gerais de leis científicas na Biologia e o indivíduo não deveria apenas ser contabilizado como um mero dado estatístico.

Como o nosso estudo se centra, eminentemente, na metodologia qualitativa de investigação em Educação, procuraremos defini-la de forma um pouco mais precisa:

Metodologia qualitativa

Segundo Samperi, que cita Grinnell (1997), "... o enfoque qualitativo, às vezes citado como investigação naturalista, fenomenológica, interpretativa ou etnográfica, é uma espécie de "guarda-chuva", no qual se inclui uma variedade de técnicas de estudos não-quantitativos".

Desta forma o método qualitativo, utiliza tal como no método quantitativo, a recolha de dados, mas não pretende medir ou associar diferentes estatísticas, desta forma utiliza a observação não-estruturada, entrevistas abertas, debates, interação entre pares e etc. Tal como refere Samperi et all (2006). Todos os dados recolhidos no terreno são informação.

Porém Patton (2002), estabelece uma diferenciação entre as duas técnicas, definindo a metodologia quantitativa como uma metodologia baseada em questionários, em dados estatísticos e numa análise sistémica, estandardizada e de fácil conclusão, tal como refere na seguinte afirmação "... quantitative measures are succinct, parsimonious, and easily aggregated for analysis; quantitative data are systematic, standardized, and easily presented in a short space..." (Patton, 2002), contrariamente define a metodologia qualitativa como sendo mais detalhada, com um conteúdo mais vasto mas com uma análise mais difícil, pois neste ultimo tipo de metodologia não é

utilizado um sistema estandardizado ou estritamente estruturado, tal como cita “... the qualitative findings are longer, more detailed, and variable in contents; analysis is difficult because responses are neither systematic nor standardized.”(Patton, 2002).

No entanto, refere-nos os pontos positivos desta última metodologia, como o facto de que permite ao investigador ver outros pontos de vista diferentes dos intervenientes, assim como acrescentar pontos que depois pareçam mais pertinentes, tal como cita “The purpose of gathering responses to open-ended questions is to enable the researcher to understand and captured the points of view of other people without predetermining those points of view through prior selection of questionnaire categories.” (Patton, 2002)

Um outro autor citado por Patton, Lofland (1971), refere outros contrapontos relativos a esta metodologia, o facto de que as questões abertas próprias deste tipo de metodologia proporcionam ao investigador severas limitações pois por vezes os intervenientes podem possuir não só limitações a nível da capacidade escrita, assim como prolongar demasiado o texto desenvolvido tornando-se difícil a sua análise, tal como consta na seguinte afirmação, “There are severe limitations to open-ended data collected in writing skills of respondents, the impossibility of probing or extending responses, and the effort required of the person completing the questionnaire.” (Lofland, 1971)

Refere ainda que este tipo de investigação pode por vezes ser manipulada sem propósito, pelo contato direto e pessoal envolvente neste tipo de investigação, levando o investigador a ser menos preciso e por vezes existir uma possibilidade da distorção da realidade.

Contudo, Samperi et al (2006), defende que uma das grandes diferenças deste tipo de metodologia é o facto de este tipo de estudo poder desenvolver hipóteses e questões significativas, antes, durante e depois da própria análise, tornando-se desta forma mais viável, havendo primeiramente uma escolha das questões mais importantes, e sendo desenvolvidas ao longo de todo o estudo com o propósito de testar as mesmas, tal como podemos verificar na seguinte afirmação “ ... os estudos qualitativos podem desenvolver questões e hipóteses antes, durante ou depois da coleta e da análise. Com

frequência, essas atividades servem, primeiramente, para descobrir quais são as questões mais importantes na pesquisa...”. (Samperi et al, 2006)

Instrumentos de Investigação

Para Marshall & Rossman (1989), a combinação de diferentes instrumentos de análise, como entrevista, observação, análise de documentos, trabalho de campo e etc, confere ao estudo uma maior validade, pois ao recorrer a diferentes meios estamos a colmatar os pontos fracos de alguns instrumentos com os pontos fortes de outros, incrementando desta forma a validade do estudo, tal como demonstra a seguinte citação “... By using a combination of observations, interviewing, and document analysis, the fieldworker is able to use different data sources to validate and crosscheck findings. Each type and source of data has strengths and weaknesses.” (Marshall & Rossman, 1989)

Neste sentido achamos pertinente a utilização de diferentes instrumentos investigativos, relacionados com o tipo de metodologia qualitativa. Desta forma os instrumentos utilizados foram: relatórios de campo, entrevistas, questionários, desenhos e trabalhos realizados pelos intervenientes, gravações e fotos.

Cada um destes instrumentos possui uma finalidade. Os relatórios de campo, tal como as gravações, fotos e desenhos ou trabalhos realizados pelas crianças visam uma perspetiva mais qualitativa e interpretativa, tanto dos conhecimentos das crianças, como da sua progressão ao longo do estudo.

Os questionários, assim como as entrevistas tinham como finalidade providenciar as opiniões da família, em especial dos pais ou encarregados de educação e dos respetivos avós.

O estudo de campo, que é um dos instrumentos mais utilizado ao longo do estudo, onde o investigador não representa só o papel de investigador, mas também de observador participante, é defendido por alguns teóricos, como Biklen e Bogdan, que referem sobretudo que a qualidade do trabalho é influenciada pelo estabelecimento de relações: “a qualidade do trabalho de campo passa pelo estabelecimento de relações, quer o método de investigação seja observação participante, a entrevista ou a busca de documentos.

Por sua vez a entrevista, segundo Morgan (1988), tem como objetivo obter informações, neste caso respetivamente à temática em questão, “uma entrevista consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas... dirigida por uma das pessoas, com o objetivo de obter informações (Morgan 1988).”

A análise dos dados, foi fundamentada com a utilização de todas informações recolhidas, como forma de apresentar aos outros, o que encontramos e a que conclusões chegamos, tal como refere Samperi et al (2006), “ ... é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhes permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou”.

Investigação - Ação

O nosso estudo apresenta alguns contributos da técnica de investigação-ação, pois foi desenvolvido em contexto de J.I., junto da amostra e com influência direta do investigador, que ao longo de todo o processo de investigação desenvolveu diferentes atividades educativas, que incorreram em diferentes tipos de aprendizagens. Apresenta ainda ciclos de reflexão, planificação partilhada com o grupo de trabalho e novas reflexões pós-implementação como sugere o autor Máximo Esteves. (Máximo Esteves, 2008) Trata-se de uma metodologia muito trabalhada, ao longo do século XX,

por diversos autores das ciências da educação como Paulo Freire, Célestine Freinet e John Dewey.

Segundo Júlia Formosinho (2011), este tipo de metodologia, admite “criar um espaço relacional que permite o ser e o pertencer que estimulam a aprendizagem experiencial e que cria instâncias para comunicar, narrar, procurando a participação e a significação”. Refere ainda que o tipo de instrumentos utilizados neste tipo de investigação possibilita um desenvolvimento de cariz cívico e social, “Criar colaborativamente os instrumentos, usá-los nas vivências do grupo, é uma expressão de construção de conhecimento social e de iniciação à democracia”. Formosinho e a sua equipa de trabalho designam este tipo de processos educativos de pedagogia-em-participação.

Outro aspeto fulcral referido pela autora, é a emergência de ir redefinindo ao longo do projeto as interações e as atividades a desenvolver com o grupo, em função do mesmo e do objetivo principal, “Importa, como tal “resinificar as interações em pedagogia”(ibidem), repensar mediações comentando e refletindo o projeto de todos os ângulos como o espaço, os materiais e atividades, a comunidade, os grupos de pares, a documentação...”. (Formosinho, 2011).

Esta autora refere ainda que este tipo de pedagogia assume um papel importante no pleno desenvolvimento da criança, “A Pedagogia-em-Participação assume, no quotidiano pedagógico, os direitos da criança a co construir, quer os seus saberes quer o modo de aprender porque se situa numa epistemologia de cariz socio construtivista onde o método de aprender e ensinar é construtivo de identidade pessoal, relacional, cívica da criança e do grupo.” (Formosinho, 2011).

Capítulo V – Trabalho de Investigação

Problema central do nosso projeto

A problemática central do nosso projeto intitula-se “Qual o papel dos avós como parceiros educativos no Jardim-de-infância?”, sendo este o nosso mote central, ou seja, percebermos de que forma podemos criar uma “ponte” entre o Jardim-de-Infância e os avós com vista a beneficiar os processos de aprendizagem das crianças ena tentativa de aproximar a família do Jardim-de-infância.

Desta questão central derivaram muitas outras questões, como por exemplo as seguintes:

- Que informações apresentam as crianças sobre a sua família?
- Que tipo de saberes poderão os avós transmitir aos netos?
- De que forma é possível integrar os avós em atividades ou no próprio quotidiano do contexto Jardim-de-Infância?
- Quais os benefícios para as crianças deste tipo de relação (Avós/Jardim-de-infância)?

Com vista a responder a estas questões criadas, desenvolvemos um rol de atividades, um questionário e uma entrevista, que estão desenvolvidas ao longo do projeto, tendo em conta de que forma poderíamos responder a estas mesmas questões, sempre partindo dos interesses das crianças e como estes poderiam ser explorados pedagogicamente.

Pontos e questões-chave pertinentes aos diferentes meios e instrumentos de recolha de dados utilizados

Nesta sequência, foram elaborados diferentes pontos e questões-chave, como forma de termos uma diretriz pela qual nos guiarmos.

Através das implementações desenvolvidas no âmbito da PES II, os nossos objetivos eram os seguintes:

- Promover o contato direto entre avós e netos, bem como com a restante comunidade educativa;
- Explorar os primeiros conceitos de família e a visão das crianças acerca dos avós;
- Identificar alguns dos saberes e valores que podem ser transmitidos aos netos de forma direta ou indireta e posteriormente de que forma estes podem ser explorados em contexto sala de Jardim-de-Infância;

Relativamente, aos inquéritos, tivemos o cuidado de dirigi-los aos avós mas também aos pais, para termos uma perspetiva por parte dos pais relativamente à temática, como forma de atingir os objetivos pertinentes ao estudo, os pontos-chave deste instrumento de análise foram os seguintes:

- Perspetiva dos pais relativamente às relações entre avós e netos, assim como da problemática dos avós “mimarem” demasiado os netos;
- Perspetiva dos avós relativamente à sua relação com netos, assim como os valores, conhecimentos e etc., que julgam mais importantes transmitir aos mesmos.

Por fim, relativamente à entrevista realizada á educadora, os objetivos gerais delineados foram os seguintes:

- Mostrar a perspetiva de uma educadora do contexto pedagógico de estágio, onde um projeto que envolve os avós está patente;
- Identificar de que forma o contexto influencia aproximação dos avós, à realização de tarefas no âmbito do pré-escolar;
- Mostrar um ponto de vista diferente, relativo a este tipo de projetos.

Para respondermos à problemática em questão, elaboramos um trabalho de campo com estes diferentes elementos, tal como poderemos verificar no próximo capítulo, onde serão descritas e analisadas as implementações que desenvolvemos junto da nossa amostra.

O cronograma que se segue tem como fundamento, exemplificar as atividades desenvolvidas ao longo de todo o projeto.

Cronograma Geral das Atividades Desenvolvidas

Mês	Descrição da Atividade
Janeiro de 2012	Desenho do projeto (tema, objetivos e estratégias a adotar)
Fevereiro de 2012	Primeiras observações e notas de campo recolhidas no terreno Envio de autorizações para fotografias e filmagens, bem como realização de atividades para os encarregados de educação Elaboração de um questionário para pais e avós subordinado á temática Primeiras implementações sobre os primeiros conceitos de família e afins
Março de 2012 Abril de 2012 Maio de 2012	Implementações com a participação de avós Elaboração de observações e notas de campo relativas ao mesmo tema
Junho de 2012 a Junho de 2016	Revisões e correções do trabalho Escrita do Relatório

Quadro 1 – Cronograma Geral das Atividades Desenvolvidas

O cronograma do nosso projeto contou com diferentes fases. Primeiramente, durante o mês de Janeiro de 2012, concebemos os primeiros esboços relativos ao estudo, como a escolha do tema, os objetivos que pretendíamos atingir, assim como as estratégias que pretendíamos adotar ao longo do mesmo.

Numa segunda fase, procedemos à recolha de notas de campo relativas ao grupo em estudo, realizamos observações pertinentes com e sem interação direta, elaboramos as autorizações para a filmagem e realização das atividades com o consentimento dos pais, assim como desenvolvemos um questionário para pais e avós subordinado à temática que iríamos desenvolver.

Posteriormente, iniciámos as implementações, as primeiras ainda durante o mês de Fevereiro, resultaram como forma introdutória à temática que iríamos abordar.

No decorrer dos meses de Março, Abril e Maio, seguiram-se as implementações já com a colaboração dos avós das crianças, que resultaram em novas notas de campo e aplicação e análise de novos dados. O restante tempo até à entrega do presente relatório deveu-se a e revisões do mesmo e à dificuldade de conciliação com a vida pessoal e familiar, que entretanto ultrapassamos.

Análise de dados

Tal como referi anteriormente esta análise foi concebida através de dados recolhidos durante e após as atividades, que serviram para verificarmos diferentes pontos-chave do nosso projeto, desde a visão que as crianças possuem acerca da família, sociedade, conceitos ou marcos históricos. Assim como, a introdução de novos conhecimentos e conceitos transmitidos não só pela educadora, mas também pela família, em especial os avós, pois é sobre este ponto principal que incide o nosso projeto.

Estas atividades serão descritas de forma explícita, referindo como procedimentos usados para o desenvolvimento de cada uma e sua análise, com as referentes notas descritivas e analíticas.

Primeira série de implementações relativas ao projeto

Primeira série de Implementações: *A Família e as Profissões*

A primeira implementação relativa ao projeto teve como objetivo a introdução da temática em estudo, primeiramente de forma geral, abordando a Família, os primeiros conceitos que as crianças possuem de organização familiar, diferentes tipos de famílias e também a composição da sua árvore genealógica, mas de uma forma simples. Claro que esta última atividade contou com o apoio em casa dos pais, de forma a fomentar um maior envolvimento da família no projeto e com o intuito de fortalecer as relações entre pais e crianças, através do simples facto de se ter tratado de uma atividade a ser realizada em casa, juntamente com a família.

Após esta abordagem geral sobre os membros que constituem a família e sobre o seu conceito, decidimos estabelecer uma “ponte” com outro conteúdo, as profissões, iniciando uma abordagem que envolvia pais, avós e tios no desempenho profissional, desta forma abordando as restantes profissões e suas características. Finalmente, realizamos com as crianças uma atividade onde teriam de desenhar o que gostariam de ser quando fossem “grandes”. Esta atividade teve como fundamento não só consolidar as aquisições, bem como apelar ao sentido argumentativo e crítico de cada criança.

As tarefas implementadas tiveram um carácter transversal a diferentes áreas e domínios, como por exemplo o domínio da expressão plástica, domínio da expressão musical e ainda o domínio da linguagem oral e escrita, possui no entanto um grande predomínio da área de conhecimento do mundo e formação pessoal e social, em especial no que respeita ao meio social da criança.

No seguimento do texto, irei descrever cada uma das tarefas, bem como os seus principais objetivos e a respetiva análise, sendo estas atividades as seguintes:

Quadro 2 - Tarefas implementadas no decorrer da Primeira série de implementações

1ª tarefa – Leitura e exploração do “Livro da Família” de Todd Parr

2ª tarefa – Atividade “A minha família é especial”

3ª tarefa – Atividade “A minha família”

4ª tarefa- Diálogo com as crianças sobre as profissões dos familiares

5ª tarefa - Exploração da música “As profissões”

6ª tarefa - Atividade “Onde trabalho e com quê?”

7ª tarefa – Atividade “O que eu quero ser quando for grande?”

Quadro 2 – Fonte : elaboração própria

1ª Tarefa – Leitura e exploração do “Livro da Família” de Todd Parr



Fig. 11 – Foto da capa do livro explorado “O livro da família” de Todd Parr

A exploração do livro foi realizada não apenas através da leitura convencional, mas também através da exploração digital das imagens do mesmo, onde as crianças tiveram, primeiramente, que tentar perceber o que estaria implícito naquela imagem e só depois é que a educadora lia o que estava escrito. Desta forma a exploração era feita, inicialmente, no intuito de saber o que as crianças pensavam acerca de cada imagem. Fiz ainda a exploração dos elementos paratextuais (capa e contracapa) inerentes ao livro.

Depois da exploração do livro a educadora estagiária, promoveu um diálogo relacionado com a temática, colocando algumas questões tais como:

- *“Existem famílias diferentes?”*
- *“De que tipos de família nós estivemos a falar no livro? E vocês conhecem outras?”*
- *“Porque acham que família unida é melhor?”*
- *“Para que acham que serve uma família?”*
- *“Quais são as pessoas que podem constituir uma família?”*
- *“E a vossa família como é?”*
- *“Quem faz parte da tua família? Sabes de mais alguém que faça parte?”*
- *“E quem passa tempo com avós?”*
- *“Esses teus avós são os pais da tua mãe ou do teu pai?”*
- *“Sabem como se chamam a esse tipo de avós?”*
- *“Afinal o que são avós maternos e avós paternos?”*

Quadro 3 – Guião de questionamento informal desenvolvido com as crianças

Objetivos da tarefa:

- Comunicar para dar informações, manifestar sentimentos, escolher, partilhar ideias e comentar situações relativas à sua família;
- Reconhecer a importância de uma família;
- Reconhecer e aceitar os diferentes tipos de famílias;

Análise da tarefa:

Durante a exploração do livro, pude constatar que as crianças prestavam muita atenção, pois trata-se de um livro com imagens com cores muito apelativas e elas próprias sugeriram o que as imagens queriam dizer. Deixei à única criança com plena capacidade literária da sala a tarefa de fazer a leitura para os colegas, visto que estávamos a tratar de um nível de discurso e léxico simples. Esta estratégia foi prosseguida com o intuito de motivar o restante grupo à aquisição de competências na área da leitura. As crianças deram inúmeras respostas para o que observavam nas imagens, tais como:

Estagiária – “Existem famílias com dois pais e duas mães, como viram no livro.”

Criança 001 – “ Eu tenho dois pais e uma mãe.”

Estagiária – “Sim?”

Criança 001 – “Um pai que trabalha longe e vem às vezes me ver e outro que está comigo e com a minha mãe.”

“Como este exemplo, existiram inúmeros exemplos acerca da temática, como outro ainda:”

Criança 010 – “A minha família também é pequena.”

Estagiária – “Porquê?”

Criança 010 – “Porque só sou eu, a minha mãe e o pai.”

Quadro 4 – Diálogo desenvolvido entre a Educadora e as Crianças, de forma plenamente informal

O desenvolvimento deste diálogo, levou-nos a concluir que as crianças entenderam que existiam diferentes tipos de família e que nem todas as famílias são iguais. Como se tratou da primeira experiência pedagógica, com um intuito essencialmente diagnóstico e de recolha de informação prévia – como nos indicam as OCEPE¹ – ficamos bastante entusiasmados para o trabalho que, em seguida, seria desenvolvido.

2ª Tarefa – “A minha família é especial”

Esta tarefa tinha por base identificar as primeiras impressões de família e os seus constituintes, onde foi distribuído por cada criança folhas coloridas. Pretendia-se que estas desenhassem os diferentes elementos da família, que seriam colados numa folha. Estes desenhos, depois, seriam expostos para se estabelecer uma comparação entre os diferentes tipos de famílias.

Objetivos da tarefa:

- Formular juízos de valor acerca da sua família;
- Compreender conceitos e ideias das crianças relacionados com este assunto;
- Analisar, graficamente, representações de família;

¹ “... o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens.”

Análise da tarefa – Tabela referente aos desenhos das crianças:

Incluiu no desenho	Crianças	Nº de crianças
Mãe	Todas as crianças	19
Pai	Todas as crianças	19
Irmãos	[002; 003; 007; 008; 011; 012; 013; 014; 015;016; 018]	11
Avós maternos	[009; 011; 019]	3
Avós paternos	[016]	1
Tios	-----	0
Primos	[002; 015]	2
Outros familiares	[001]	1
Amigos	[004]	1
Animais de estimação	[001; 011; 014; 016]	4

Quadro 5 – Análise dos desenhos das crianças tendo por base as formas de representação da estrutura familiar (fonte : elaboração própria)

O quadro acima apresentado foi produzido com base na experiência empírica e sem recorrer a bibliografia numa primeira fase. Posteriormente obtive conhecimento acerca do livro de Jacqueline Goodnow (1977), que nos refere que a forma como as crianças desenham determinadas pessoas do seu meio envolvente, muitas vezes trata-se de uma forma de expressarem a relação que possuem com elas. Aspeto que já foi desenvolvido anteriormente no decorrer do nosso trabalho, atendendo a outros autores.

Após a análise da tabela acima discriminada e alguns dos desenhos em baixo apresentados, podemos concluir que nem todas as crianças possuem o mesmo conceito de família. Algumas desenham os pais e os irmãos, outras optam por desenhar primos e amigos e, por último, algumas crianças consideram como parte integrante da família animais de estimação.



Fig 12 - Desenho representativo da 1ª impressão de família da criança 001

O desenho acima apresentado trata-se de um exemplo pertinente de uma noção de família alargada onde cabem: a criança, o pai e a mãe (núcleo familiar), mas também o padrinho, assim como um animal de estimação “o cão pipocas”. Para além desta análise poderemos identificar que a criança em questão, representou todos os membros da família do género masculino, com um tronco similar, diferentemente da representação da mãe que foi realizada de forma mais minuciosa, cuidada e talvez mais próxima da realidade, podendo estar implícito um maior sinal de vinculação com a figura materna, tal como defendido por alguns autores, normalmente, Papalia. Olds & Feldsman (2001), refere estudos de Mary Ainsworth relativos à vinculação humana, onde salientam a importância da vinculação materna, acontecendo porque geralmente a figura materna é a que estabelece o primeiro contacto e os primeiros cuidados com a criança, desta forma poderemos pensar que o cuidado e o desenho minucioso da figura materna, seja um símbolo dessa forte vinculação.

No entanto, podemos pensar que a figura representativa do pai, assim como a figura da própria criança, possam ser já uma tentativa de identificação com pai e consequentemente com membros do sexo masculino. Para Papalia, Olds & Feldsman (2001), atendendo aos estádios de desenvolvimento de Sigmund Freud, nomeadamente a fase fálica (3 aos 6 anos), idade em que a criança se encontra, refere que “ A criança liga-se ao pai do sexo oposto e mais tarde identifica-se com o pai do mesmo sexo.” (Papália, Olds e Feldsman, 2001)



Figura 13 - Desenho representativo da primeira impressão da família da criança 010

Este desenho é um reflexo do diálogo anterior, visto que a criança em questão, não só se identificou com uma parte do livro – a que se refere às “famílias pequenas” - assim como a frase que escolheu e o desenho apresentado o demonstram. Tal como podemos estabelecer correspondência entre o desenho da criança e a imagem que referiu no livro e que em seguida, apresentamos:



Figura 14 – Imagem do livro da família de Todd Parr

Este desenho é um reflexo do diálogo anterior, visto que a criança em questão, não só se identificou com uma parte do livro – a que se refere às “famílias pequenas” - assim como a frase que escolheu e o desenho apresentado o demonstram.

O desenho realizado pela criança, bem como o comentário que traçou acerca do seu desenho e da referente imagem do livro de Todd Parr, são reflexo da sua própria realidade, pois a criança em questão possui uma família nuclear, constituída apenas por ela própria e pelos seus pais.



Figura 15 – Desenho representativo da primeira impressão da família da criança 002

Neste último caso que apresentamos, a criança achou que a família era composta não só pelo núcleo familiar tradicional (pai, mãe e o próprio), assim como achou que os primos com quem costuma passar muito tempo eram parte integrante dessa família. Conseguimos assim através de uma breve reflexão, presumir que esta criança passa muito tempo com os primos possuindo um elo de ligação familiar forte com os mesmos. Outros aspetos pertinentes resultam da noção de família alargada que possui a criança visível através do desenho, o que, para tal, a criança teve de desenvolver o pensamento crítico e abstrato acerca do tema.

Conclusão comparativa da análise dos desenhos das crianças:

Podemos referir que cada criança identifica a sua família de diferentes formas. Por exemplo, a criança 001, identificou como membros pertencentes da sua família não só o núcleo familiar principal e tradicional, assim como inclui também um padrinho e o seu animal de estimação, relativo ao desenho desta criança podemos ainda referir que possui figuras de vinculação familiar bastante próximas do mesmo, Comparativamente com a criança 010, identificou como família o núcleo tradicional familiar, o mesmo já não identificamos através do desenho da criança 002, onde verificamos uma conceção de família num sentido alargado. No final da atividade pudemos verificar que todas tiveram contacto com diferentes tipos de família e cada uma falou sobre a sua. Tornou-se num contributo futuramente satisfatório na medida em que as crianças poderão entender melhor que cada um tem uma família diferente e assim entenderem um pouco melhor, levando à não discriminação.

3ª Tarefa – “A minha família”

Esta tarefa, contou com a colaboração dos pais, uma vez que juntamente com a autorização, foram para casa pequenos cartões, onde as crianças com a ajuda dos pais, teriam de desenhar os avós maternos e paternos, assim como o pai e a mãe. Destaca-

se a participação total do universo de encarregados de educação envolvidos no estudo.

No dia seguinte, na sala, as crianças desenharam-se a si próprias no último cartão e foi estabelecido um diálogo contextualizante do tema.

Objetivos da tarefa:

- Reconhecer e identificar os diferentes elementos que constituem a sua família;
- Comunicar para dar informações, manifestar sentimentos, escolher, partilhar ideias e comentar situações.
- Construir uma árvore genealógica;
- Fomentar o pensamento crítico acerca do tema;
- Reconhecer e valorizar os diferentes tipos de família;
- Identificar e aceitar as diferentes características das famílias de cada um;

Análise da tarefa:

Quando as crianças trouxeram para a sala o trabalho que realizaram com os pais (as imagens), elas pediram imenso para vermos o que tinham feito. Sentiam-se cheias de orgulho e com muitas histórias para contar, tais como: algumas que não sabiam da existência de determinado avô porque já falecera, outros porque os pais procuraram no álbum de fotografias como era constituída a família, para assim mostrarem aos filhos, como era.

Na continuidade da atividade explicamos às crianças que existiam, os avós maternos e paternos, pude constatar que poucas crianças conseguiram adquirir o conceito de avós maternos e paternos.

Depois explicamos às crianças o que era uma árvore genealógica e como a iríamos construir. Assim, pudemos comprovar os resultados nas imagens em baixo e em anexo,

onde se pôde constatar que quase todo grupo conseguiu delinear e representar a respectiva árvore genealógica:

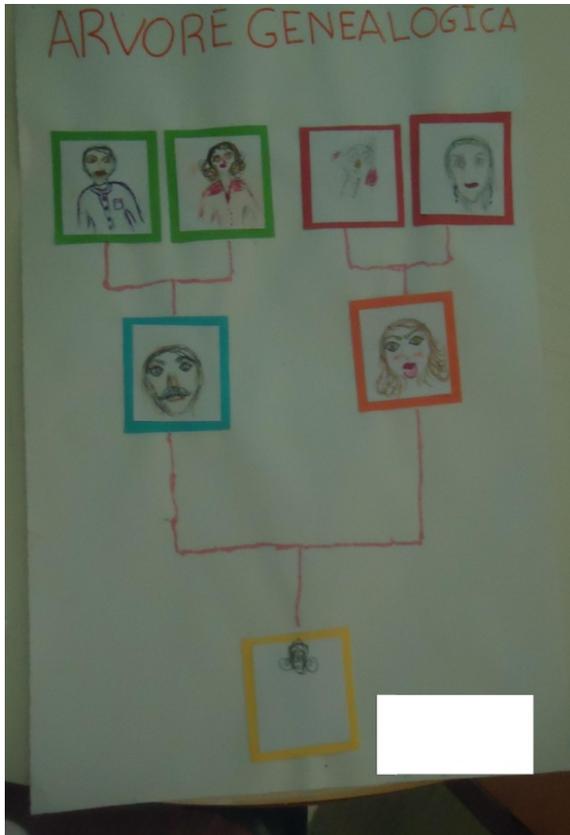


Fig 16 e 17 – Desenhos das árvores genealógicas realizadas pela criança 004 e 013, respetivamente.

Nestes desenhos podemos verificar o pleno envolvimento dos pais juntamente com as crianças, no desenho dos cartões, onde tiveram o cuidado de colocar alguns pormenores como óculos e etc. Comparando uma árvore genealógica com a outra podemos verificar que a construção e o desenho dos membros das respetivas, são pouco distintos. Em ambos os casos podemos verificar um certo acompanhamento por parte dos pais, no entanto visualmente na primeira representação denota-se um maior cuidado e atenção aos pormenores, assim como utilizam diferentes cores para salientar diferentes pormenores como a sardas e etc.

Devemos considerar também aqui a “autenticidade”, pois grande parte dos desenhos foram maioritariamente desenhados pelas crianças e os pais pouco ou nada terem interferido no desenho.

As crianças, antes de realizarem a colagem, tiveram uma breve explicação, sobre a construção da árvore genealógica e o porquê de a construirmos assim.

O tracejado relativo às sucessões familiares foi facilmente conseguido, até mesmo por aquelas crianças que demonstram mais dificuldade na execução de determinadas tarefas.

Esta tarefa foi gratificante não só para as crianças assim como para os pais, pois proporcionou momentos de união entre pais e filhos, onde estes contaram aos seus filhos pequenas histórias familiares assim como mostraram antigos álbuns familiares.

4ª Tarefa – Diálogo com as crianças sobre as profissões dos pais

No seguimento da temática explorada anteriormente, mas agora ligada ao tema das profissões, foi realizado um diálogo introdutório ao tema, onde foram colocadas questões como:

- Em que trabalha a tua mãe? E o teu pai?

- Sabem como se chama aos diferentes trabalhos que os nossos pais têm?

- Que mais tipos de profissões conhecem?

- Porque essa profissão é importante?

Quadro 6 – Questões inerentes às profissões que desempenham os pais das crianças

Objetivos da tarefa:

- Identificar as profissões dos familiares;
- Indicar as restantes profissões;
- Reconhecer a importância das diferentes profissões

Análise da tarefa – Tabela relativa às profissões dos familiares das crianças:

Esta tabela foi criada a partir das repostas das crianças, podemos verificar as transcrições de algumas destas repostas na tabela que apresento em seguida:

Conceitos	Crianças	Nº de crianças
Identificam claramente a profissão dos pais ou familiares	007, 004, 011, 012 e 019	5
Apenas identificam o nome da profissão dos familiares	005 e 013	2
Apenas identificam o trabalho realizado e não o nome da profissão	003, 006, 008, 009, 010 e 018	6
Apenas identificam o local de trabalho dos familiares	015 e 002	2
Apenas identificam que trabalham fora de Portugal	001, 014 e 017	3
Não identificam qualquer dado relativo às profissões dos familiares	016	1

(fonte : elaboração própria)

Quadro 7 – Tabela referente a identificação das profissões dos pais por parte das crianças, elaborada a partir das repostas das crianças, como podemos ver alguns exemplos abaixo transcritos.

Através desta tabela podemos identificar os conceitos que as crianças possuem acerca das profissões dos seus familiares, grande parte do grupo identifica claramente a profissão dos familiares ou o trabalho exercido por eles, apenas uma criança não identifica qualquer dado.

Criança 018 – O meu pai e o meu avô trabalham na oficina nos carros.

Criança 014 – O meu pai trabalha na Espanha.

Criança 001 – O meu pai trabalha fora, com os camiões.

Criança 008 – A minha mãe trabalha nos velhos

Quadro 8 – Respostas dadas pelas crianças relativamente às profissões dos pais.
(fonte: elaboração própria).

Perante os dados podemos identificar que neste grupo de crianças existem diferentes conceptualizações acerca da profissão dos pais: uns apenas identificam com o que trabalham, como o caso da criança 018, em que o pai e o avô são mecânicos, e ele identificou a profissão através da *matéria-prima* com que eles trabalham, neste caso os carros. O mesmo tipo de conceptualização seguiu a criança 008, em que referiu que a mãe trabalhava com “velhos”, pois a mesma trabalha num lar de idosos. O mesmo não acontece com a criança 014, que apenas identifica que o pai trabalha no estrangeiro, nomeadamente na Espanha, não sabendo a profissão em concreto, nem com que trabalha concretamente, isto poderá ser fruto do facto de esta criança não ver frequentemente o pai e daí haver relacionamento mais afastado.

5ª Tarefa – Exploração da música “As profissões”

Relativamente à temática anteriormente abordada foi realizada uma atividade alusiva à mesma, mas agora contemplando, de forma mais veemente, uma componente mais ligada ao domínio da expressão musical.

Esta atividade consistiu na aquisição dos conceitos subjacentes e reprodução de uma música relativa à temática das profissões (letra da música em anexo), primeiramente através da entoação e só posteriormente acompanhariam a música com batimentos corporais (palmas, bater dos pés, bater da mãos sobre as pernas e etc.).

Objetivos da tarefa:

- Conhecer novas profissões implícitas na música;
- Interpretar, de forma melodiosa e ritmada, a canção;
- Acompanhar o ritmo da música com batimentos corporais;

Análise da tarefa:

A maioria das crianças interiorizou bem a letra e a música, havendo contudo algumas dificuldades sentidas pelas crianças mais pequenas. Esta música foi depois apresentada às restantes salas, serviu não só como atividade lúdica, mas também com uma componente pedagógica.

6ª tarefa – “Onde trabalho e com quê?”

Esta atividade tratou-se de uma forma ativa de consolidação dos conceitos, em que cada criança retirou do saco uma ou mais imagens correspondentes a um local de

trabalho ou utensílio, que em seguida tiveram que colocar no respectivo lugar na cartolina, que se encontrava afixada no placar.

Objetivos da tarefa:

- Identificar as diferentes profissões e as suas características;
- Estabelecer correspondência entre a profissão, local de trabalho e utensílios;
- Consolidação dos conhecimentos adquiridos;

Análise da tarefa:

Perante esta atividade podemos concluir que as aquisições pretendidas foram bem-sucedidas, pois todas as crianças completaram com sucesso a tabela de dupla entrada relativa ao tema.

7ª Tarefa - “O que eu quero ser quando for grande?”

Esta tarefa surgiu no seguimento da temática das profissões, consiste em que as crianças tiveram de aplicar os conhecimentos adquiridos relativos às profissões e decidir pertinentemente qual a profissão que gostariam de desempenhar quando fossem “grandes” ou a profissão que mais gostam, desenhando a mesma assim como alguns dos seus utensílios.

Objetivos da tarefa:

- Desenvolver o sentido crítico e argumentativo, ao escolher uma profissão;
- Estimular o sentido estético;
- Promover o diálogo acerca do tema.

Análise da tarefa:

Nesta tarefa os resultados foram contundentes, pois algumas crianças desenharam mesmo o que gostariam de ser quando fossem grandes, outras porém uma atividade que gostam muito ou até que vejam no seu cotidiano. Pude constatar ainda que algumas crianças escolheram a mesma profissão para representar porque o colega do lado também o estava a fazer, isto pode ser encarado de duas formas, uma primeira onde poderíamos concluir que o meio envolvente na hora de escolher possui um grande peso, ou por outro lado refletir que as crianças neste tipo de trabalho, não só aprendem com o educador, como pelo diálogo estabelecido com os pares.

Segunda série de implementações relativas ao projeto

Segunda série de implementações relativas ao projeto – 25 de Abril

Nesta implementação foi abordada a temática em volta das comemorações do 25 de Abril, atividade que fazia parte do planeamento de atividades do Jardim-de-Infância e que possui uma dimensão humana e histórica muito forte. Decidimos, portanto, integrá-la no nosso projeto tendo essencialmente em conta as vivências familiares do ocorrido. Para o efeito, foram desenvolvidas diferentes atividades, ligadas a diversas áreas e domínios, como o domínio da linguagem oral e escrita, o domínio da expressão musical, domínio da expressão plástica, área de formação pessoal e social e predominantemente referente à área de conhecimento do mundo, não só referente à componente social, mas também relativa às ciências experimentais.

Primeiramente foram desenvolvidas um rol de atividades introdutórias do tema, desde uma história, músicas, factos e por último uma atividade que contava com um convidado especial, o “avô” de uma criança da sala, que veio dar o seu testemunho relativo ao tema.

Porém existia ainda uma última atividade que não pôde ser realizada. Esta atividade consistia na ida ao lar de idosos, onde as crianças iriam cantar a música “Uma gaivota” e oferecer a todos os idosos um cravo vermelho, e juntos iriam partilhar diferentes momentos ligados ao tema, esta atividade não pode ser concretizada por razões climatéricas adversas.

Tarefas implementadas no decorrer da segunda série de implementações

1ª tarefa – Leitura da adaptação da “ Fábula dos Feijões Cinzentos” de José Vaz;

2ª tarefa – Diálogo acerca da história como “ponte” para a temática do 25 de Abril;

3ª tarefa – Atividade de coloração de um cravo branco;

4ª tarefa – Desenho acerca do tema;

5ª tarefa – Exploração da música “Uma gaivota”

6ª tarefa – Testemunho do avô de uma criança acerca do tema;

7ª tarefa – Atividade “Mural da Liberdade”.

Quadro 9 – Tarefas referentes à 2ª série de implementações do projeto

Nota: Algumas destas atividades foram modificadas relativamente ao que consta nas planificações e outras ainda acrescentadas, de forma a enriquecer conhecimentos pertinentes

1ª tarefa - Leitura da adaptação da fábula “ Feijões Cinzentos” de José Vaz e diálogo acerca da história como “ponte” para a temática do 25 de Abril



Fig.18 – Imagem da fábula “ Feijões Cinzentos” de José Vaz

Da obra original “Feijões Cinzentos” de José Vaz, fizemos uma pequena adaptação, com o objetivo de facilitar a percepção da mensagem da história pelas crianças, pois esta narrativa, no seu original, é um pouco complexa, desta forma colocamos mais imagens e retiramos algum do texto original (anexo 2).

Procedemos à leitura desta pequena adaptação, retroprojetando a história como forma de cativar a atenção das crianças, demos muita caracterização e entoação na hora de contar a história.

Objetivos da tarefa:

- Estimular a capacidade de atenção.
- Ouvir e compreender histórias lidas em voz alta com apoio de imagens.
- Introduzir a temática de forma lúdica;

Diálogo acerca da história como “ponte” para a temática do 25 de Abril;

No contexto da fábula anteriormente contada, estabelecemos um pequeno diálogo com as crianças como forma introdutória aos conhecimentos pertinentes à temática. Este foi iniciado com algumas questões ligadas à história apresentada, tais como:

- *Então de que nos fala a história?*

- *Como era o “Jardim-à-beira-mar plantado?”*

- *Quem morava nesse reino?*

- *Quem roubou o Sol?*

- *E a água?*

- *E o ar?*

- *Como ficaram os feijões?*

- *Como resolveram tudo?*

- A quem foi dada uma farda e um pau?

- E as orelhas?

Quadro 10 – Questões pertinentes à história narrada (diálogo informal)

Em seguida foi estabelecida uma “ponte” para a temática em torno das comemorações referentes ao 25 de Abril, o que esta revolução mudou, através de uma abordagem objetiva e concreta dos acontecimentos históricos. Onde foram colocadas novas questões, como por exemplo:

- Sabem o que se comemora no dia 25 de Abril?

- Sabem porque esta revolução aconteceu?

- Sabem porque esta revolução se chama a “revolução dos cravos”?~

Quadro 11 – Questões que serviram de “ponte” entre a história e a temática a desenvolver

Este diálogo teve como base não só identificar os conhecimentos prévios das crianças acerca do tema, assim como proporcionar novas informações e conhecimentos acerca do tema.

Objetivos da tarefa:

- Responder e criar especulações acerca do texto apresentado;
- Partilhar ideias;
- Comunicar para dar informações, manifestar sentimentos, escolher, partilhar ideias e comentar situações.
- Identificar as concepções prévias das crianças, relativamente à temática.
- Estabelecer correspondência entre o texto e a revolução de 25 de Abril de 1974.

- Identificar quais os princípios subjacentes ao antes e depois da Revolução, tais como Liberdade, Democracia etc.
- Desenvolver o campo lexical em volta da temática.

Análise de dados:

Uma grande parte das crianças interiorizaram bem os conteúdos relativos à história, pois responderam assertivamente às questões colocadas acerca da mesma, apenas duas crianças (uma com mais dificuldades e outra das mais pequenas tiveram alguma dificuldade). O facto de grande parte do grupo ter compreendido os conteúdos facilitou a transposição para a temática que queríamos efetivamente explorar.

Após colocarmos algumas questões de interpretação relativas ao texto, explicamos às crianças que o que se tinha passado na história, tinha acontecido na realidade, mas só que em vez de feijões eram pessoas, muitas crianças ficaram admiradas. E daí surgiram novas questões.

Aproveitamos o momento para dizer às crianças que no dia seguinte, viria à escola um convidado especial, para nos falar do 25 de Abril e que teríamos que lhe colocar questões, e desta forma foram surgindo questões como:

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">– “Como se chama o presidente mau?”– “Porque não deixava as pessoas falar?”– “Porque estavam todos cinzentos e tristes?”– “Porque as pessoas não podiam dizer o que pensavam? E fazer coisas?” |
|---|

Quadro 12 – Questões colocadas pelas crianças

Após o esclarecimento de algumas das questões colocadas, nós mostramos às crianças, imagens do dia da revolução, bem como explicamos como foi dado o sinal da revolução, mostramos músicas diferentes relativas ao 25 de abril, como a música de Zeca Afonso, “Grândola Vila Morena”, entre outras.

As crianças demonstraram-se interessadas, pois achavam estranho como certas coisas não podiam ser feitas.

3ª tarefa – Atividade de coloração de um cravo branco;

Esta atividade foi uma das atividades que suscitou alteração, pois estava planificado a realização convencional de um cravo de papel, muito comum nas escolas e Jardins de Infância, e neste sentido alteramos a atividade como forma de criar uma certa inovação.

Decidimos então presentear as crianças, com uma atividade diferente, esta ligada à área do conhecimento do mundo, mas no que respeita ao âmbito das ciências experimentais.

Esta nova tarefa, consistia em modificar a coloração das pétalas de um cravo branco, tornando-as o máximo aproximadamente possível dos cravos vermelhos, mas explicando todo o processo às crianças, bem como, as partes que constituem o cravo (caule, as folhas e etc.), assim como a importância de ser um cravo vermelho e ainda como é que será que as pétalas deste se vão tornar vermelhas.

Objetivos da tarefa:

- Realizar uma atividade experimental;
- Identificar dos diferentes constituintes da flor;
- Relacionar o cravo vermelho com o seu valor histórico;

Análise de dados:

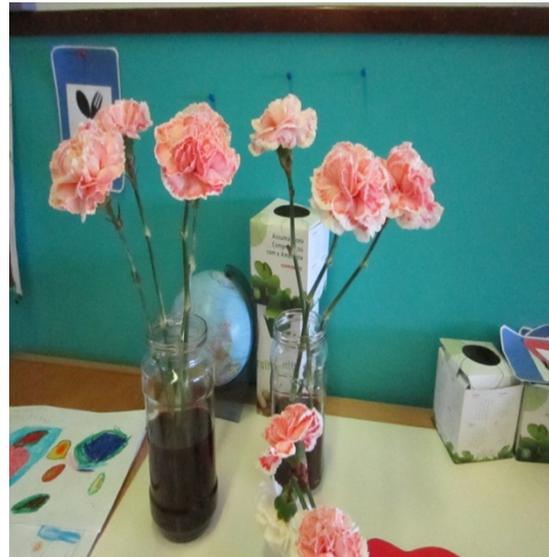


Fig 19 e 20 – Imagens relativas à atividade realizada

Nesta atividade o seu efeito apenas foi visível ao longo do dia, mas as próprias crianças iam tomando consciência e alertando das mudanças que iam sucedendo na coloração do cravo. Colocaram questões acerca do corante colocado na água e de que forma as flores iriam absorver o mesmo, questões interdisciplinares que nos pareceram da maior importância.

4ª tarefa – Desenho acerca do tema

Com esta tarefa pretendia-se que através da expressão plástica as crianças demonstrassem conhecimentos relativos a esta temática. Trata-se de um desenho porque a maioria das crianças desta faixa etária ainda não sabem escrever e daí a nossa opção.

Objetivos da tarefa:

- Desenhar aspetos relativos ao 25 de abril;

Análise de dados:



Fig.21 – Desenho da criança 008 relativa à temática do 25 de Abril

Neste desenho sobre o 25 de Abril, podemos verificar que alguns elementos sobre a temática estão patentes, como as papoilas e os feijões referentes à história contada previamente às crianças.

5ª tarefa – Exploração da música “Uma gaivota”

Esta tarefa foi desenvolvida com a ajuda de um pictograma (exemplo em baixo), começamos por ler o pictograma e cada criança veio completar o mesmo com uma imagem, de forma a torna-se mais simples e inteligível pelas crianças e só depois foi realizada a exploração musical da canção referente.

Objetivos da tarefa:

- Completar o pictograma atendendo à letra da música;
- Cantar todas as estrofes da música atendendo à letra da mesma;

Análise de dados:

Esta atividade consistiu em que conforme as crianças iam preenchendo o pictograma, o mesmo era preenchido com figuras que ajudariam posteriormente na sua leitura, sendo mais fácil cantar a música apresentada tal como foi verificado. Esta música foi bem assimilada por grande parte das crianças, que posteriormente foi apresentada junto da restante comunidade educativa, nomeadamente do próprio J.I.

6ª tarefa – Testemunho do avô de uma criança acerca do tema

Esta atividade tinha o propósito de além de fortalecer a relação e o respeito das crianças pelos mais velhos, mostrar que estes ainda têm muito para dar, e que trazem consigo, histórias relativas ao nosso passado e memórias vivas dos acontecimentos que os documentos não contam. Foi pensada por nós, com o intuito de ser uma atividade estimulante e muito interessante porque as crianças, puderam com o

testemunho do avô de uma criança da sala, ouvir em primeira pessoa, tudo o que aconteceu quando se deu o golpe militar de 25 de Abril de 1974, assim como era a vida antes e depois.

Objetivos da tarefa:

- Respeitar outras gerações;
- Fomentar a partilha de conhecimentos intergeracionais.
- Conhecer acontecimentos ligados á história de Portugal e á história local;

Análise de dados:

O nosso convidado era o avô de uma das crianças que falou como era a vida antes e depois do 25 de Abril, assim como explicou também como se deu este golpe militar. Foi emocionante, quer para o avô da criança, quer para as crianças, pois o avô em questão tinha vivido este período com muita intensidade, uma vez que, foi um ex-militar do 25 de abril.

Para além do diálogo estabelecido com as crianças, o avô da criança também trazia consigo uma surpresa: a história “O Tesouro” de autoria de Manuel António Pina e um desenho de um cravo para as crianças pintarem. A história não conseguiu concluí-la pois emocionou-se muito.

Por conseguinte, as crianças no dia anterior enumeraram uma série de questões, às quais o nosso convidado respondeu. As questões das crianças encontram-se a baixo indicadas:

- | |
|---|
| <p>- <i>Como é que soube que aconteceu a revolução dos cravos?</i></p> <p>- <i>Como se chamava o presidente que não deixava falar?</i></p> <p>- <i>E o novo presidente?</i></p> |
|---|

- *Porque não havia televisão?*
- *Porque não podiam falar?*
- *Porque não podiam andar juntos as meninas e meninos?*
- *Porque só dava música clássica e não outra?*
- *Porque não deixavam ver os livros?*
- *Porque as pessoas estavam cinzentas?*
- *Durante quanto tempo andavam as pessoas cinzentas?*

Quadro 13 - Questões que as crianças propuseram para falar com o convidado que teriam no dia seguinte

Para além desta atividade com um avô, realizamos uma outra, a exibição da canção “Uma Gaiivota” para as outras salas, canção que foi previamente ensaiada, primeiramente apresentada ao avô visitante e posteriormente as restantes salas.

7ª tarefa – Atividade “Mural da Liberdade”

Esta tarefa não consta na planificação, pois trata-se de uma das alterações que realizei na mesma. Nesta atividade participaram todos os elementos do grupo. Esta consistia em que cada criança pintasse no papel de cenário exposto ao longo da parede da sala, o que para eles era simbolizava o 25 de Abril. Este placar depois seria completo com as frases que as crianças referiram respeitantes à temática.

Objetivos da tarefa:

- Contactar com diferentes materiais e técnicas de expressão plástica;
- Desenvolver a criatividade;
- Relembrar símbolos característicos da temática;

Análise de dados:

Tal como foi referido acima, todas as crianças participaram nesta atividade, foi extremamente estimulante, pois todas as crianças queriam desenhar, demonstraram muito entusiasmo. Pudemos constatar na imagem a baixo indicada, que as mesmas retiveram alguns dos símbolos mais importantes relativos ao 25 de abril, tais como o cravo, os amigos e as crianças, corações como símbolo do amor, uma gaivota como símbolo da liberdade.



Figura 22 – Imagem referente ao “Mural da Liberdade”

Este mural foi exposto e completo com as frases que as crianças disseram acerca do tema, tais como:

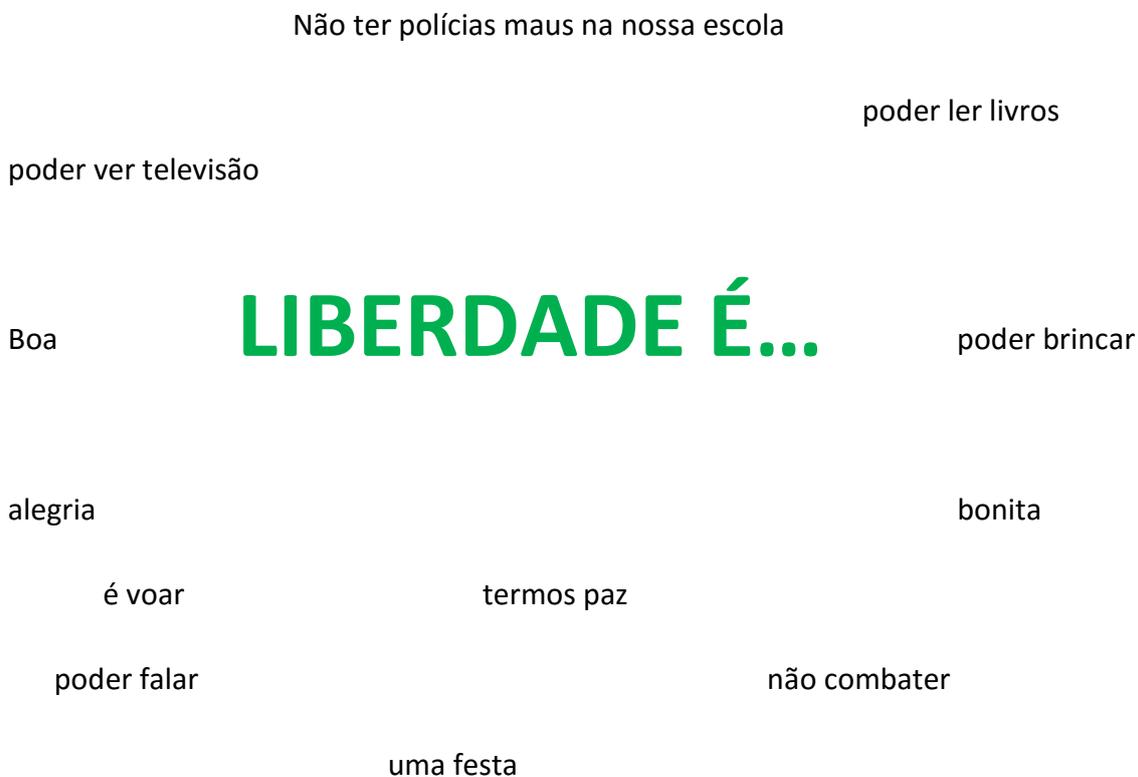


Fig. 23 – Esquema das respostas dadas pelas crianças acerca da temática liberdade (fonte: elaboração própria)

Estas frases demonstram que foram retidos conhecimentos relativos ao tema tais como os valores relativos á liberdade, que se trata de um tema um pouco abstrato para as crianças, mas que pensamos que tenha sido explorado da melhor forma.

Terceira série de implementações

Terceira série de implementações

Esta implementação surge na mesma linhas das restantes, pois aqui uma avó de uma das crianças dirigiu-se à escola para transmitir um saber diferente, um saber gastronómico, confeccionar panquecas.

Primeiramente, foram realizadas outras atividades adjacentes e introdutórias à temática, que englobaram diferentes áreas e domínios, como é o caso do domínio da Matemática, domínio da Expressão Plástica, domínio da Expressão Musical, domínio da Linguagem Oral e Escrita, Expressão Motora, área da Formação Pessoal e Social e por último mas não menos importante a área de Conhecimento do Mundo, ligada a saberes gastronómicos e transmissão de saberes.

Este tipo de conhecimentos está patente nas tarefas que irei discriminar em seguida.

Tarefas implementadas no decorrer da 3ª implementação

- | |
|---|
| <p>1ª tarefa – Leitura e interpretação da história “Quiquiriqui” de Marisa Núñez;</p> <p>2ª tarefa – Exploração do pictograma relativo à receita do bolo de chocolate;</p> <p>3ª tarefa – Exploração da música de Brahms, subordinada a temática da receita das panquecas;</p> <p>4ª tarefa – Exploração do pictograma relativo à receita das panquecas;</p> <p>5ª tarefa – Atividade “Cozinheiros a sério”</p> <p>6ª tarefa – Atividade com a avó;</p> <p>7ª tarefa – Sessão de motricidade subordinada ao tema;</p> |
|---|

Quadro 14 – Tarefas referentes à terceira série de implementações do projeto

1ª tarefa – Leitura e interpretação da história “Quiquiriqui” de Marisa Núñez

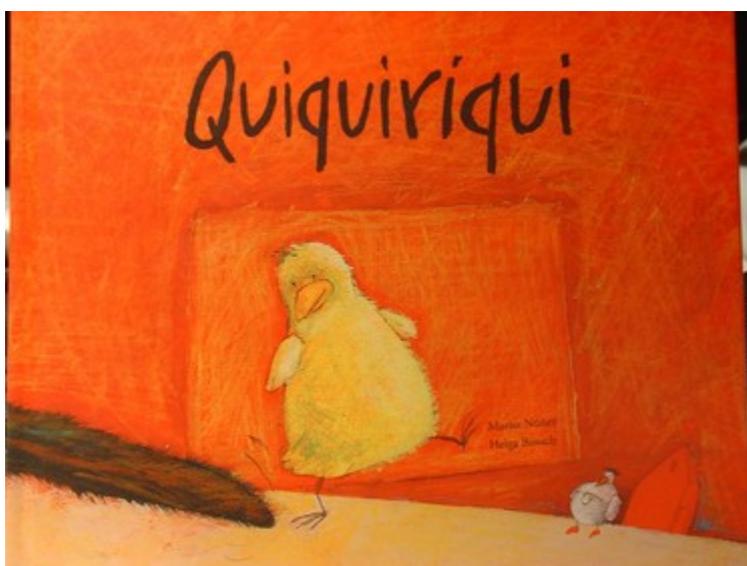


Fig. 24 – Foto da capa do livro “Quiquiriqui” de Marisa Núñez

A educadora/estagiária procedeu à leitura da narrativa de Maria Nuñez e no final da mesma colocou algumas questões pertinentes, estas serviram de ponte também para a tarefa seguinte.

- *“De que nos fala esta história?”*
- *“O que será que se passou ao quiriqiqui?”*
- *“Como é que a mãe do quiriqiqui resolveu o problema?”*
- *“ Sabem a mãe do quiriqiqui emprestou-nos uma das suas receitas, para fazer um delicioso bolo de chocolate.”*
- *“Vamos ver como será esta receita.”*

Quadro 15 – Discurso informal sobre a história e “ponte” para a tarefa seguinte

Objetivos da tarefa:

- Estimular a capacidade de atenção.
- Respeitar os colegas.
- Ouvir e compreender histórias lidas em voz alta com apoio de imagens.
- Responder e criar especulações acerca do texto apresentado.
- Partilhar ideias.
- Comunicar para dar informações, manifestar sentimentos, escolher, partilhar ideias e comentar situações.

Análise de dados:

Esta história foi bem assimilada pelo grupo, que escutou atentamente, penso que o facto da diferença de entoação da voz durante as situações mais dramáticas da história tenha sido um fator preponderante na atenção e seguimento da história por parte das crianças.

As últimas questões suscitaram curiosidade para a tarefa seguinte.

2ª tarefa – Exploração do pictograma relativo à receita do bolo e realização deste

A educadora colocou no placar uma cartolina semi- preenchida, faltando apenas os numerais e as medidas convencionais e não convencionais relativos à receita, bem como alguns ingredientes. Depois pediu às crianças que conforme ela ia lendo a receita fossem retirando uma imagem e completando o pictograma da receita.

Após as crianças terem completado todo o pictograma a educadora irá colocar algumas questões como:

- *Quais são os ingredientes necessários?*
- *Quantos copos são necessários de açúcar?*
- *E de farinha?*
- *E o que temos de fazer aos ovos?*
- *E quando colocamos o chocolate?*

Quadro 16 – Questões inerentes à receita (fonte: elaboração própria)

Após estas questões as crianças procederam ao registo da receita do bolo e no final da mesma procedemos à execução da receita do bolo.

Objetivos da tarefa:

- Identificar as conceções prévias das crianças, relativamente à temática;
- Estabelecer correspondência entre a receita lida e o pictograma.
- Desenvolver noções relativas aos numerais utilizados.
- Desenvolver noções de medidas não padronizadas (Ex: chávenas, colheres e etc.);
- Respeita os colegas durante a execução da atividade;
- Contatar diretamente com os ingredientes, bem como com a confeção do bolo;

Análise da tarefa:

A tarefa de preenchimento do pictograma foi muito bem conseguida, as crianças não demonstraram quaisquer dificuldades. Este serviu para abordar conceitos a nível matemático como os numerais e medidas não padronizadas. Desta forma não abordamos apenas um saber gastronómico ou culinário, mas também conceitos de outras áreas pertinentes.

A execução da receita do bolo foi muito apreciada por todas as crianças que demonstraram um grande interesse e envolvimento como podemos evidenciar nas imagens a baixo apresentadas.





Fig. 25, 26, 27 e 28 – Fotos relativas à atividade desenvolvida

3ª tarefa - Exploração da música de Brahms, subordinada à temática da receita das panquecas;

Esta tarefa consistiu na exploração de um excerto da música de Brahms com a adaptação de uma receita culinária, retirada da internet.

Ao longo da música são feitos movimentos como uma dança, mas que ao mesmo tempo retratam os procedimentos da receita (mexer, partir um ovo e etc.).

Esta música foi apresentada pela avó que nos veio visitar e também seria para apresentação na festa de final de ano.

Objetivos da tarefa:

- Cantar a música;
- Ouvir o andamento da música;
- Adequar o andamento e a melodia da música a parte em questão;

Análise da tarefa:

O grupo atingiu facilmente os objetivos fixados, quer a nível da execução dos movimentos associados à música, quer a respetiva adequação dos mesmos ritmicamente. As próprias crianças foram tomando consciência ao longo da exploração da música, referindo eles próprios partes como por exemplo:

- “Aqui fazemos o gesto de partir os ovos...” – criança 005
- “Mexer e mexer muito bem...” – criança 009

Quadro 17 - Frases das crianças durante a exploração da música.

4ª tarefa – Exploração do pictograma relativo à receita das panquecas

Similarmente, fizemos a exploração do pictograma referente à receita das panquecas, que tal como foi realizada numa tarefa anterior referente ao bolo de chocolate. Foram utilizadas medidas não padronizadas, alguns numerais e imagens dos ingredientes para completar o pictograma que no final as crianças registariam.

Objetivos:

- Completar o pictograma, tendo em atenção o enunciado lido;
- Interpretar de forma adequada o pictograma;
- Reconhecer as diferentes medidas não padronizadas e os numerais associados as mesmas assim bem como os respetivos ingredientes.

Análise da tarefa:

Esta tarefa foi melhor assimilada do que a anterior referente ao bolo de chocolate, pois aqui as crianças já tinham interiorizado a forma como interpretar o pictograma. O seguinte diálogo representa algumas das respostas obtidas pelas crianças em relação ao tema:

- “Quais são os ingredientes necessários?” – Educadora
- “Açúcar e farinha.” – Criança 002
- “Leite.” – Criança 003
- “A minha avó põe coisas boas em cima das panquecas.” – Criança 001
- “Que coisas boas?” – Educadora
- “Chocolate e molho de morango. É muito bom.” – Criança 001
- “Hum... que bom!” – Exclamaram as crianças 010 e 012
- Quantos copos são necessários de açúcar?
- Um. – criança 005

Quadro 18 – Dialogo relativo a algumas das questões que a educadora realizou às crianças sobre a temática (fonte: elaboração própria).

Após completar o pictograma, em que foi dada a oportunidade a cada criança de completar uma parte do mesmo, as crianças registaram o mesmo na folha de registo.

No final desta tarefa, realizamos uma comparação entre o pictograma da receita das panquecas e o do bolo de chocolate, onde as crianças chegaram a diferentes conclusões.

- “As receitas não são iguais...” - Criança 005
- “Esta leva chocolate.” – Criança 008
- “Naquela os números são diferentes.” – Criança 003
- “ E aquela leva colheres e esta não.” – Criança 009
- “Eu gosto mais da do bolo de chocolate porque leva chocolate” – criança 012
- “ Eu não gosto de chocolate por isso gosto mais da outra” – Criança 014
- “As duas levam leite, farinha e açúcar.” – Criança 010

Quadro 19 - Respostas de algumas crianças referente à comparação de ambas as receitas.

Da tabela acima apresentada, podemos verificar que as crianças interiorizaram diferentes conceitos, desde as diferenças nas quantidades não padronizadas, bem como o utensílio utilizado para medir as mesmas (colheres, copos, etc.), nos ingredientes, mas sobretudo conseguir estabelecer uma comparação relativa.

5ª tarefa – Atividade “Cozinheiros à séria”

Nesta atividade a educadora separou as crianças em três grupos, para as mesmas passarem pelas diferentes fases de construção do chapéu de cozinheiro, bem como para uma melhor gestão do grupo. Estes chapéus de cozinheiro seriam para serem usados durante a atividade com avó que nos viria visitar e também na festa final de ano na apresentação da música de Brahms, anteriormente apresentada.

Objetivos:

- Contatar com diferentes materiais e técnicas de expressão plástica.
- Seguir instruções para a elaboração de uma tarefa.
- Desenvolver a criatividade e sentido crítico e estético.

Análise da tarefa:

A tarefa foi bem conseguida por todas crianças, bem como a gestão executada com sucesso. Todas as crianças seguiram facilmente as orientações para a elaboração do chapéu de cozinheiro, bem como demonstraram muito gosto pelo resultado final.

6ª tarefa – Atividade com a avó

Esta tarefa englobou a confeção de panquecas, atividade dirigida pela avó de uma criança do grupo, que demonstrou às crianças como se confecionavam as mesmas.

Neste espaço pretende-se que sejam transmitidos valores e conceitos, entre gerações, como é o caso da avó da criança em questão e do seu neto, mas também com as restantes crianças

Objetivos:

- Fomentar conhecimentos intergeracionais.
- Desenvolver a troca de valores;
- Respeitar pessoas de diferentes gerações;

Análise da tarefa:

A tarefa contou com o empenho total da avó da criança, que notava-se que se sentia muito satisfeita e contente por estar a desenvolver esta atividade com as crianças. Estas, por sua vez sentiam-se extremamente ansiosas e energéticas.

7ª tarefa – Sessão de motricidade subordinada à temática

A sessão de motricidade que desenvolvemos ligada ao tema dividiu-se em 3 partes, sendo estas as seguintes:

Parte Inicial

As crianças dançaram livremente ao som da música pelo espaço, e quando a educadora parava a música e dizia por exemplo, “3 ovos”, as crianças agrupavam-se em grupos de 3 elementos, mas se dissesse algo como “4bananas”, como se trata de um ingrediente que não fazia parte das receitas desenvolvidas, as crianças terão de ficar paradas apenas.

Parte Fundamental

Atividade “Vamos pôr os ingredientes dentro de cada panela”

A educadora formou pequenos grupos de 3 e 4 elementos e cada grupo estará disposto em fila. A criança que está na frente da fila sai primeiro, levando um bola e terá de efetuar o percurso até á “panela”, ao pé-coxinho e da “panela” de volta à fila aos saltinhos, quando este chegar sai o próximo elemento do grupo, ganha quem tiver

mais ingredientes (bolas) dentro da panela. Foram utilizadas bolas pequenas, para serem fáceis de transportar, de acordo com a faixa etária das crianças em questão.

Parte final (relaxamento)

Ao som de uma música relaxante, as crianças imitaram a educadora, que desenvolveu um leque de alongamentos, de forma a evitar distensões musculares ou outro tipo de lesões devido a terem parado a atividade física anterior.

Depois, a educadora pediu a cada criança que se sentasse no chão, e cada uma tinha uma folha com uma imagem de uma panqueca e um bolo, e teria de desenhar um smile por baixo do que mais gostaram.

Objetivos da tarefa:

- Preparar as estruturas articuladas e funcionais para a sessão;
- Realizar o salto a pé-coxinho;
- Aperfeiçoar o salto a pés juntos;
- Transportar a bola sem deixar cair;
- Realizar os alongamentos propícios atendendo á atividade física executada;
- Relaxar o corpo;
- Identificar as preferências e desenvolver o espírito argumentativo.

Análise da tarefa:

Esta atividade pretendia incorporar conceitos adquiridos anteriormente durante e após a confeção das receitas, como os ingredientes necessários, aplicar alguns conceitos matemáticos, como agrupar, como podemos evidenciar na atividade

da parte inicial, e ainda a componente lúdico-expressiva, do domínio da expressão motora. A primeira parte desta tarefa, começou por suscitar um pouco de confusão nas crianças, nas primeiras vezes que eram nomeados os ingredientes, mas após 2 ou 3 tentativas, as crianças perceberam o intuito do jogo. A parte final, também foi bastante gratificante, pois podemos constatar que existiam crianças que gostaram mais do bolo de chocolate e outras pelo contrário gostaram mais das panquecas. Isto pode ser evidenciado através do gráfico abaixo elaborado com a recolha das respostas das crianças, bem como a tabela que nos refere os motivos de algumas das suas preferências, através da transcrição das respostas dadas pelas crianças.

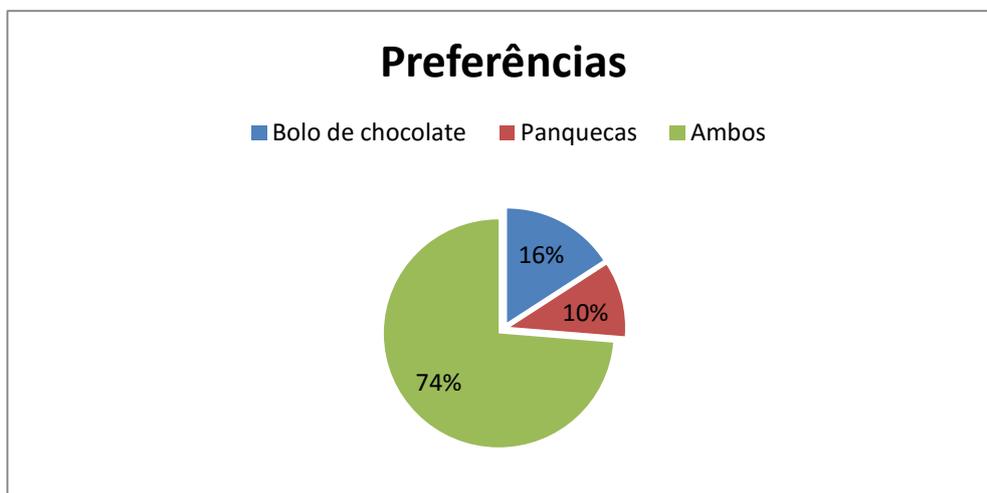


Gráfico 1 – Preferências das crianças

Através deste gráfico podemos verificar que a grande maioria das crianças teve preferência por ambos sendo a resposta mais escolhida. Porém houve crianças que preferiram apenas uma das receitas, uns porque não gostavam de panquecas, outros porque não gostavam de chocolate. Tal como podemos constatar através das respostas dadas pelas crianças apresentadas na seguinte tabela.

Criança 007 - “ Eu gostei mais das panquecas, porque não gosto de chocolate e o bolo tem chocolate.”

Criança 012 - “Eu não gosto do sabor das panquecas.”

Criança 016 - “Eu gosto dos dois porque sou muito guloso.”

Criança 015 - “As panquecas são parecidas com os crepes e eu não gosto de crepes.”

Quadro 20 - Respostas dadas pelas crianças relativamente aos motivos das suas preferências.

Quarta série de Implementações: Identidade Cultural

Quarta série de Implementações: *Identidade Cultural*

Durante esta implementação trabalhamos de diferentes formas conceitos ligados á identidade cultural da localidade onde estava inserido o Jardim-de-Infância em estudo, para tal englobamos não só a área predominante em estudo, a área de conhecimento do mundo, como também realizamos atividades que de forma subjetiva englobassem outras áreas de conhecimento, como a área ligada às diferentes expressões Sociais e Culturais.

A implementação contou ainda com a presença de um *avô da aldeia*, ou seja uma pessoa da localidade que possuía informação relativa à cultura e passado da terra.

Tarefas implementadas no decorrer da quarta série de implementações

1ª tarefa – Exploração de uma música de folclore “O vira da boa viagem”

2ª tarefa – Exploração do Brasão da Freguesia

3ª tarefa – Registo do Brasão da freguesia

4ª tarefa- Construção dos moinhos de vento

5ª tarefa – Desenho da fachada da igreja da freguesia

6ª tarefa - Atividade *Monumentos da nossa Terra*

7ª tarefa – Atividade *Os costumes e o passado da nossa freguesia*

8ª tarefa – “O nó utilizado pelos nossos pescadores”

9ª tarefa – Sessão de motricidade subordinada á temática

10ª tarefa – Visita de um “avô” da freguesia

(fonte: elaboração própria)

Quadro 21 – Tarefas implementadas no decorrer da quarta série de implementações

1ª Tarefa – Exploração de uma música de folclore “O vira da boa viagem”

A educadora colocou a música primeiramente para as crianças ouvirem e depois dependendo da assimilação das mesmas, procedeu a respetiva exploração da letra (anexo 3).

No final da mesma a educadora irá colocar algumas questões em relação á música apresentada e outras ainda relevantes á temáticas em estudo:

- “Gostaram da música que ouviram?”

- “Como será que ela se chama?”

- “Sabem porque era cantada esta música?”

- “Onde fica a nossa escola? Em Espanha? Em Portugal?”

- “E como será que se chama a freguesia?”

Quadro 22 – Questões colocadas sobre a temática

Objetivos da tarefa:

- Estimular a capacidade de atenção.
- Respeitar os colegas.
- Contatar com o género de música folclórica;
- Aprender a letra da respetiva música;

Análise da tarefa:

Esta tarefa tal como na descrição da mesma, foi explorada gradualmente, primeiramente para estabelecer contacto com a letra da música e respetiva melodia, e posteriormente foi explorada mais vezes ao longo do dia com o intuito que os conteúdos patentes fossem adquiridos (letra, gestos associados e etc.).

Podemos dizer que inicialmente houve uma certa retração em relação à música, por parte de alguns elementos do grupo do género masculino, mas posteriormente

cooperaram na tarefa igualmente. Relativamente às questões apresentadas pela educadora acerca da música, obtivemos as seguintes respostas:

Educadora - "Alguém sabe como se chama esta música?"

Criança 008 – "É da (nome da freguesia)."

Criança 003 – " É da freguesia."

Criança 012 – "É rancho."

Criança 005 – " É a música que dançam no grupo que eu danço." (referindo-se ao grupo de folclore local).

Quadro 23 – Respostas das crianças relativamente à música apresentada

2ª tarefa – Exploração do Brasão da Freguesia

A educadora colocou no placar o Brasão da Freguesia onde se localiza o J.I. em ponto grande, de forma a ser visível todos os elementos que constituem o mesmo, pelo grupo.

Em seguida, desenvolveu-se um diálogo em torno desta temática:

- "Sabem o que é isto?"

- "Gostam?"

- "O que acham?"

- "Tem muitos desenhos não têm?"

- "O que será que eles significam?"

- "O que acham que é isto? (apontando para os moinhos)

- “Alguém sabe para que serviam os moinhos?”

-“Lá em baixo ao pé da praia, existem alguns moinhos, embora agora só sirvam apenas para turismo, ou seja, para as pessoas passarem férias. Mas antigamente existiam moinhos diferentes, sabiam?”

A educadora mostrou diferentes imagens de moinhos e explica as utilidades e as diferenças de cada um.

Em seguida, a educadora retoma o diálogo em volta do Brasão da freguesia, continuando a explorar os restantes elementos, como o forte e o porquê das “ondas” apresentadas na figura do brasão são de cores diferentes.

Objetivos da tarefa:

- Identificar as conceções prévias das crianças, relativamente á temática.
- Identificar as figuras apresentadas no brasão.
- Conhecer elementos do passado caraterístico da freguesia (moinhos, o forte, o mar).
- Saber quais as utilidades dos moinhos no passado;
- Fomentar o diálogo e o sentido argumentativo;

Análise da tarefa:

Para nosso espanto, as crianças identificaram as imagens relativas ao brasão com clareza, contudo não sabendo o real significado dos diferentes elementos.

Mas conforme a exploração do mesmo era realizada a educadora ia fazendo introduções relativas a temática, como o caso dos moinhos que figuravam no brasão, mostrando diferentes moinhos e explicando que alguns deles se encontravam em situação de abandono outros porém recuperados apenas para turismo de habitação.

Depois referimos os restantes elementos, como o forte, onde especificamos a sua localização, e muitas crianças reconheceram esta edificação, símbolo da freguesia. Outros dos elementos emblemáticos presentes no brasão são as “ondas”, entre outros, que fizeram numa primeira impressão as crianças darem respostas como:

Criança 014, 017 e 018 – “É o mar.”

Criança 003 – “É o rio.”



Fig. 29 - Armas da Freguesia da Areosa (fonte: Junta de Freguesia de Areosa)

3ª tarefa – Registo do Brasão da freguesia

A educadora distribuiu por cada criança uma folha de registo, onde elas teriam de desenhar o brasão da freguesia, tentando que este fosse o mais semelhante possível ao original, não esquecendo os diferentes elementos.

Objetivos:

- Registrar pictoricamente o brasão, o mais possível aproximado do real;
- Ajuda na consolidação do aspeto visual do brasão da freguesia:

Análise da tarefa:

Todas as crianças desenharam o brasão bastante semelhante ao original, utilizando a coloração correta e etc. e aplicando os diferentes elementos. Tal como refere a tabela abaixo apresentada:

Indicadores	Crianças	Número total de crianças
Não utilizaram as proporções corretas	009	1
Usaram as proporções corretas	As restantes crianças	19
Colocaram todos os elementos constituintes	002; 004; 005; 008; 010; 011; 012; 014; 015; 017; 018; 020.	12
Colocaram apenas alguns dos elementos	001; 003; 006; 007; 009; 013; 016; 019	8
Utilizaram a coloração adequada	Todas as crianças exceto a a criança 009.	19
Não utilizaram a coloração adequada	009	1

(fonte: elaboração própria)

Quadro 24 – Dados do registo do Brasão

Desta forma, podemos verificar que grande parte das crianças conseguiu atingir os objetivos pretendidos, havendo apenas alguns elementos do grupo com um pouco mais de dificuldade.

4ª tarefa- Construção dos moinhos de vento

A educadora relembra as crianças que um dos elementos caraterísticos do brasão da freguesia, eram os moinhos.

Desta forma propôs as crianças a realização de uma tarefa relativa á temática. Com a ajuda da educadora construíram um moinho para cada um (procedimento em anexo 11).

Objetivos da tarefa:

- *Contatar com diferentes materiais e técnicas plásticas;*
- *Seguir instruções dadas para a execução das tarefas;*

Análise da tarefa:

Esta atividade permitiu a interligação com a área da expressão plástica mas com conexão à temática em volta. Teve muito sucesso entre as crianças, pois divertiram-se muito a fazer esta tarefa, não só pelo resultado, como demonstraram grande autonomia na execução de grande parte do projeto. Claro que as partes mais perigosas sempre auxiliadas pela educadora.

5ª tarefa – Desenho da fachada da igreja-matriz

A educadora propôs às crianças uma visita à igreja da freguesia, onde iriam desenhar a fachada da mesma. Caso por motivos meteorológicos não fosse possível a educadora iria projetar a imagem da igreja e as crianças iriam representar pictoricamente a mesma.

Objetivos da tarefa:

- Desenhar a fachada da igreja;
- Contacto com marcos históricos da freguesia;

Análise da tarefa:

As condições meteorológicas permitiram a nossa deslocação até à igreja da freguesia, onde cada criança sentada no adro da igreja, com uma tabua de madeira de tamanho A4, a respetiva folha e um lápis procuraram representar pictoricamente a mesma. As crianças gostaram muito desta atividade, não só por ser uma atividade realizada num contexto diferente, mas sim por ela representar um caráter lúdico-pedagógico. Das diferentes representações das crianças podemos referir que as mesmas colocaram bastante afinco na realização da tarefa, podemos verificar o mesmo através da presença de detalhes muito minuciosos nas suas representações, assim como da concentração demonstrada através das fotos.





Fig.30 e 31 – Fotos das crianças durante a realização da atividade



Fig. 32 e 33 - Desenho de criança e fotografia da Igreja Paroquial de Nossa Senhora de Vinha, Areosa)
(fonte: Paróquia de Vinha)

6ª tarefa - Atividade “Monumentos da nossa Terra”

A educadora fez primeiramente, uma reflexão sobre a visita á igreja no dia anterior e sobre os conteúdos explorados nesse mesmo dia.

Em seguida, questionou as crianças sobre outros monumentos que conheciam na freguesia, mostrando depois algumas imagens relativas aos mesmos (anexo 13), fazendo primeiramente uma breve alusão à visita realizada no dia anterior.

Objetivos da tarefa:

- Refletir sobre os conteúdos e a visita realizada no dia anterior;
- Estabelecer um diálogo sobre a temática entre os pares;
- Enumerar diferentes monumentos existentes na freguesia;
- Identificar os diferentes monumentos freguesia;
- Desenvolver o sentido estético relativo á ornamentação dos monumentos;

Análise de dados:

Nesta atividade pudemos pôr à prova com efetividade, se os conhecimentos adquiridos no dia anterior teriam ficado bem consolidados. Satisfatoriamente, concluímos que sim.

Pudemos ainda constatar que grande parte das crianças conheciam monumentos relativos à freguesia em questão, outros numa primeira parte não conseguiram nomear nenhum, mas reconheceram muitos deles através das imagens apresentadas. Tal como consta nos gráficos abaixo apresentados.

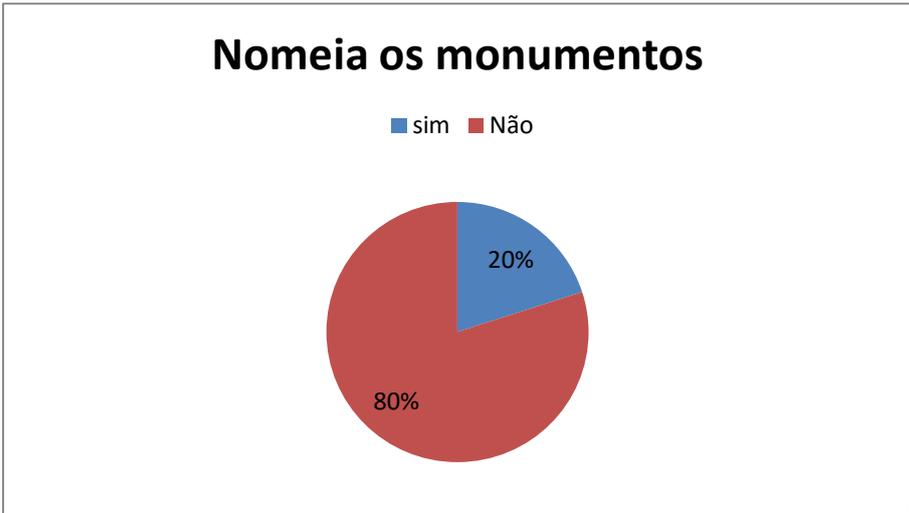


Gráfico 2

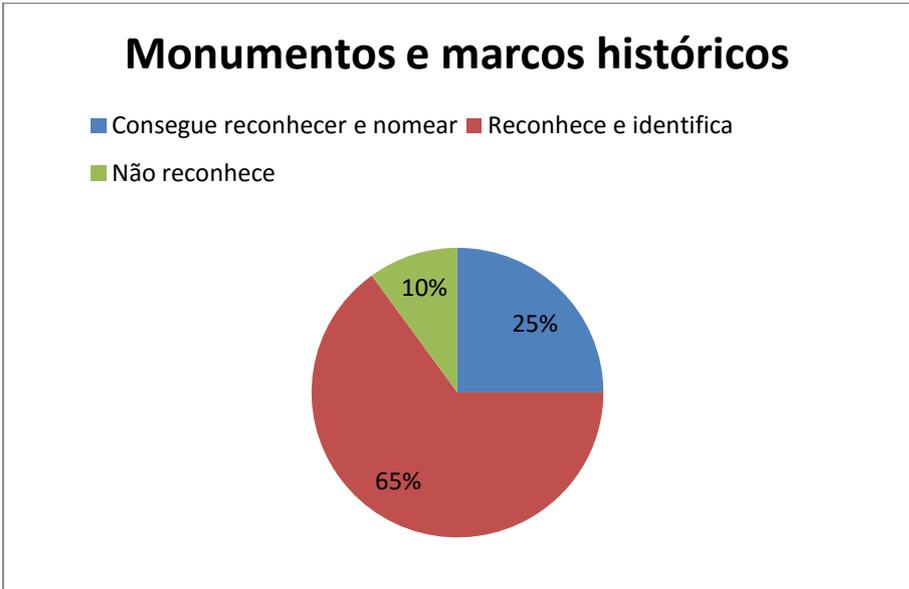


Gráfico 3

Como podemos verificar numa primeira impressão que poucas crianças conseguem nomear monumentos, apenas 15%. Após a visualização de imagens relativas aos mesmos, verificamos que 35% das crianças consegue reconhecer e nomear corretamente, 50% consegue reconhecer e identificar locais próximos (onde se situam), e apenas uma pequena percentagem cerca de 5% não consegue nomear.

7ª tarefa – Atividade Os costumes e o passado da nossa freguesia

A educadora fez uma “ponte” através do conteúdo anterior, mostrando imagens e falando sobre os trajes, costumes, bem como colocou enxertos de música característica, mas claro que explorando primeiro os conhecimentos prévios das crianças.

No âmbito das atividades desenvolvidas anteriormente, sobre os costumes da freguesia e sendo o folclore um deles, um grupo de pessoas desenvolveu uma dança típica denominada como o “Vira da Boa Viagem”, este tipo de folclore é característico da freguesia e tem passado de geração em geração.

Objetivos da tarefa:

- Fomentar o conhecimento científico relativo á área, de uma forma simples.
- Identificar costumes e tradições pertencentes ao passado local;
- Contatar diretamente com a dança do folclore;
- Identificar o folclore como um costume passado de geração em geração;

Análise de dados:

Esta tarefa foi extremamente satisfatória e enriquecedora, pois as crianças para além de verem a dança e experimentarem a mesma junto da educadora e do grupo que veio atuar, puderam estar em contacto com o traje típico e foi explicado às crianças. Desta intervenção surgiram questões como:

8ª tarefa – “O nó utilizado pelos nossos pescadores”

Aportando ao facto da freguesia de Areosa, ter sido no passado um pequeno porto, como falam os populares “o Porto de Vinha”, a educadora irá relembrar um

importante costume da freguesia no passado, que era na altura um meio de subsistência também, que era a pesca, neste sentido, a educadora irá mostrar as crianças, diferentes imagens do passado referente à “vida no mar”.

Por conseguinte, a educadora irá referir, que os pescadores tinham de saber “dar nós muito bem” e que existem diferentes tipos de “nós”.

A educadora neste sentido irá mostrar os diferentes tipos de “nós”.

Desta forma irá propor às crianças a realização de um “nó” simples, distribuindo assim por cada criança uma corda pequena, e em grande grupo irá explicar o procedimento que as crianças terão de seguir.

Objetivos da tarefa:

- Reconhecer que a profissão de pescador era uma profissão de relevo no passado;
- Ver diferentes “nós” de pescador;
- Contatar fisicamente com o material;
- Experimentar de forma simples a elaboração de um “nó” de pescador;

Análise de dados:

Esta tarefa serviu para as crianças contactarem e visualizarem os diferentes nós de pescador. O mais interessante para as crianças foi quando contactaram diretamente com o material e tentaram reproduzir um dos nós mais simples apresentados. Verificamos também que para algumas crianças este nó foi de fácil execução, avançando para reproduzir o nó seguinte, contudo, um pequeno grupo de crianças mais pequenas sentiu dificuldade e precisou de ajuda para concluir a tarefa.

9ª tarefa – Sessão de motricidade subordinada á temática

As crianças foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo indicado pela educadora/estagiária pede às crianças para retirarem a bata e para formarem um “comboio” ao pé da porta da sala. A educadora/estagiária lembrou às crianças que vão em silêncio e devagar até à parte de trás do jardim (anfiteatro – parte cimentada), sentam-se nos degraus para explicar as atividades.

Enquanto um grupo esteve na sessão da motricidade, o outro grupo foi para a sala com o par pedagógico.

As crianças realizaram o registo da dança de folclore que evidenciaram no dia anterior. Caso acabassem o mesmo antes de chegar o outro grupo á sala, as crianças irão para as áreas: da casinha para explorar de uma forma lúdica o jogo simbólico; da leitura para fomentar o gosto pelos livros e pela leitura; das construções visto ser rica para o desenvolvimento do raciocínio; e, da escrita para contatar com o código escrito experimentando e inventando novas palavras.

Sessão de motricidade

Parte Inicial

As crianças dançaram livremente ao som da música pelo espaço explorando a música apresentada “Música folclórica típica da freguesia da Areosa”(já mencionada).

Parte Fundamental

Atividade “ Eu sei como é!”

De forma a consolidar e a verificar se todos os conhecimentos acerca do brasão da freguesia foram corretamente adquiridos pelas crianças, a educadora irá desenvolver uma atividade ligada à motricidade, nesse sentido.

A educadora colocou na parede 3 brasões incompletos, tendo apenas a forma e não os elementos que o constituem, em seguida formou pequenos grupos de 3/4 elementos e cada grupo estará disposto em fila. A criança que está na frente da fila sai primeiro, tendo que passar um circuito com diferentes etapas para poder colocar o símbolo no brasão (ver em anexo 3).

Ganhava quem tivesse as peças coladas no lugar correto no menor tempo possível.

Parte final (relaxamento)

Ao som de uma música proposta pela educadora as crianças irão imita-la desenvolvendo um leque de alongamentos, de forma a evitar distensões musculares ou outro tipo de lesões de forma a não pararem bruscamente a atividade física.

Depois, ao som de uma música relaxante, nomeadamente relacionada com o mar, devido à temática a educadora pedirá a cada criança que se deite no chão, e que se sinta como se estivesse à beira-mar a ouvir o som deste.

Objetivos da sessão de motricidade:

Parte inicial:

- Preparar as estruturas articuladas e funcionais para a sessão;
- Dançar harmoniosamente atendendo ao ritmo e melodia da música apresentada;

Parte Fundamental:

- Identificar quais as figuras que pertencem ao brasão da freguesia.

- Desenvolver o equilíbrio;
- Realizar o salto a pé-coxinho;
- Aperfeiçoar o salto a pés juntos;

Parte final (relaxamento):

- Realizar os alongamentos propícios atendendo à atividade física executada;
- Relaxar o corpo;

Análise da tarefa:

Este tipo de atividade física orientada com um propósito não só de atividade física em si, mas sim como base de consolidação para conhecimentos adquiridos previamente. Durante a primeira parte, as crianças dançaram livremente ao som da música. Na parte fundamental da tarefa, onde as crianças tinham de fazer um percurso, apanhar uma peça e voltar para completar uma parte do brasão, foi conseguida por todas as crianças, para além deste fator verificamos um enorme entusiasmo por parte das mesmas na execução, de tal forma que pediram para voltar a repetir esta mesma atividade. Aqui pudemos ainda verificar que conhecimentos relativos ao brasão, tinham ficado bem consolidados.

Todas as atividades desenvolvidas ao longo desta tarefa, tiveram como base a temática ligada a identidade cultural, ou seja, para além da componente física, contou com uma grande componente lúdico-didática.

10ª tarefa – Visita de um “avô” da freguesia – Gigantones e cabeçudos

Um “avô” da freguesia deslocou-se ao jardim-de-infância para falar de forma breve sobre o território.

Objetivos da tarefa;

- Fomentar conhecimentos intergeracionais acerca da freguesia de Areosa;
- Desenvolver a troca de valores e saberes;
- Respeitar pessoas de diferentes gerações;

Análise da tarefa:



Fig.34 e 35 – Imagens das crianças a experimentarem os cabeçudos

Estas são algumas das fotos elucidativas da visita deste avô da freguesia, foi uma interacção bastante ativa, onde as crianças não só puderam colocar questões bem como, exprimentar como está demonstrado acima, os cabeçudos típicos da zona em questão.

A seguir, apresentamos um extrato do diálogo fomentado entre o avô da aldeia e as crianças:

Criança 008 – É um cabeçudo!

Avô – Este chama-se Manuel (mostra o cabeçudo com bigode).

Avô – E esta aqui? (mostra o cabeçudo referente a uma senhora).

Criança 010 – É a Maria.

Avô – Sim pode se chamar Maria. Sabem qual é a profissão dela? Estão a ver isto aqui na cabeça?

Criança 006 – É um penteado.

Criança 007 – É um pitote.

Avô – Antigamente , pelas ruas havia umas senhoras que vinham vender peixe. É uma peixeira.

Avô – Isto aqui em cima chama-se canastra, era onde levavam o peixe.

Crianças 005 e 007 – Repetem : Canastra!

Avô – Também havia as padeiras , as leiteiras, esse tipo de mulheres que faziam a venda nas nossas aldeias.

Quadro 25 – Extrato do diálogo entre o avô da aldeia e as criança

No pequeno extrato acima apresentado, podemos verificar que através da exploração dos cabeçudos feita pelo avô da aldeia, existe uma transmissão de saberes e conhecimentos sobre os costumes antigos daquela freguesia. Suscitando curiosidade as crianças sobre o porquê daqueles trajés.

Quinta série de implementações

Quinta série de implementações: Os meus avós

Esta última série de implementações ligadas à nossa temática, teve como finalidade recolhermos as informações finais que ficaram retidas pelas crianças (árvores genealógicas, diferenciação entre avós maternos e paternos e etc.).

Mas também para as crianças refletirem um pouco sobre a ligação que possuem com os mesmos.

Tarefas implementadas no decorrer da quinta série de implementações

1ª tarefa – Leitura e exploração do livro “Os meus avós são especiais” e diálogo sobre os avós e atividades que costumam realizar com os mesmos

2ª tarefa – Diálogo com as crianças e revisão das árvores genealógicas realizadas no início do projeto

3ª tarefa – Desenho dos avós maternos e avós paternos

4ª tarefa- Visita de uma avó ao Jardim-de-Infância com o propósito de interagir com as crianças

Quadro 26 - Tarefas implementadas no decorrer da quinta série de implementações

1ª Tarefa – Leitura e exploração do livro “Os meus avós são especiais” de Jennifer Moore - Mallinos



Fig. 36 – Imagem da capa do livro explorado

1ª Tarefa : Leitura e exploração do livro “Os meus avós são especiais” e dialogo sobre os avós e atividades que costumam realizar com os mesmos

A educadora iniciou por desenvolver e analisar os elementos paratextuais inerentes ao livro, questionando sobre o que figurava na capa e na contracapa.

Após esta exploração, procedeu-se à leitura do texto, projetando as respetivas ilustrações.

Depois da leitura do mesmo colocou algumas questões inerentes ao texto e outras ligadas á temática, tais como:

- *De que nos fala esta história?*
- *Quantos avôs têm?*
- *Como são os vossos avôs?*
- *Alguém ainda tem bisavôs?*
- *O que mais gostam de fazer com eles?*
- *Que “comida diferente” comem na casa dos avós?*
- *Eles costumam brincar ou convosco?*
- *E passear?*
- *E contar histórias?*

(fonte: elaboração própria)

Quadro 27 – Questões inerentes ao texto e à temática

Objetivos da tarefa:

- Estimular a capacidade de atenção.
- Ouvir e compreender histórias lidas em voz alta com apoio de imagens.
- Comunicar para dar informações.
- Partilhar ideias.
- Responder às questões inerentes ao texto.
- Respeitar os colegas.
- Reconhecer a importância de valorizar os avôs e membros de diferentes gerações;
- Reconhecer tradições familiares;
- Distinguir avós maternos de avós paternos, assim como avós de bisavós;
- Fomentar o diálogo e o sentido argumentativo

Análise da tarefa:

Através desta tarefa conseguimos atingir os objetivos pretendidos, as crianças após a leitura da história identificaram-se de certa forma e nomearam algumas atividades que realizavam com os avós, inclusive uma das crianças referiu que ainda tinha uma bisavó, como sendo “a avó mais velhinha, tratou-se de um belo momento de partilha entre as crianças e educadora acerca das suas relações com os seus avós.

Tarefa 2 - Diálogo com as crianças e revisão das árvores genealógicas realizadas no início do projeto

A educadora disponibilizou no placar da sala, os desenhos relativos às árvores genealógicas das crianças, e pediu para se deslocarem até junto das mesmas e que observassem os diferentes registos.

Após isto, iniciamos um diálogo com as crianças acerca da temática, colocando questões como:

- Ainda se lembram o que era isto? (apontado para as árvores genealógicas).
- E o que desenharam aqui?
- Afinal como se chamam os pais da mãe?
- E os pais do pai?
- Lembram-se dos avós dos meninos que vieram á nossa escola? De que falaram eles?
- Lembram-se da história que ouvimos ontem?
- De que falava ela?
- E de que estivemos a falar depois da história?

Quadro 28 – Questões reflexivas sobre os conteúdos

Objetivos da tarefa:

- Refletir sobre os conteúdos abordados no dia anterior.
- Observar e argumentar acerca de trabalhos elaborados anteriormente (árvores genealógicas).
- Estabelecer um diálogo sobre a temática entre os pares.
- Relembrar as visitas dos avós à sala, bem como as temáticas em volta.
- Consolidar os conhecimentos acerca do que são avós paternos e maternos.



Fig. 37 – Imagem de uma árvore genealógica realizada durante a primeira série de implementações

Análise da tarefa:

Após esta intervenção reflexiva sobre uma atividade já realizada, pudemos constatar que as crianças retiveram alguns conceitos acerca do que são avós maternos e paternos, uns de forma mais informal do que outros. Tal como podemos observar na seguinte transcrição de algumas das respostas dadas pelas crianças.

Criança 008 – “São as árvores genealógicas.”

Criança 006 – “São as árvores da família.”

Criança 003 – “São da família.”

Criança 012 – “Avós paternos e avós maternos.”

Criança 002 – “Avós da mãe e do pai.” (referindo-se aos avós maternos e paternos)

Quadro 29 – Reações das crianças face a uma atividade realizada durante a primeira série de implementações

Podemos verificar que muitas vezes as crianças entendem o que é apresentado, contudo não o sabem nomear corretamente, como o caso da criança 002, 003 e 006.

3ª tarefa – Desenho dos avós maternos e avós paternos

A educadora primeiramente falou um pouco sobre a tarefa que iria realizar em seguida, onde teriam que desenhar numa folha os avós maternos e em outra os avós paternos. Mas antes de iniciar a tarefa tem um pequeno diálogo com as crianças sobre o que são os avós maternos e paternos:

- E então o que são os avós maternos?

- Depois vamos desenhar os avós paternos, que são?

Após isto distribuímos, por cada criança, uma folha em branco onde estas procederam aos respetivos desenhos. Conforme cada criança vai acabando os

desenhos, a educadora pediu a cada uma que dissesse uma ou duas frases, sobre algo que gostavam muito nos avós ou de fazer com eles.

Objetivos da tarefa:

- Identificar as características físicas dos avós.
- Desenvolver o sentido estético.
- Enumerar as atividades ou características preferidas presentes nos avós.

Análise da tarefa:

Esta atividade teve muito sucesso na medida em que os desenhos foram extremamente ricos e expressivos, bem como as frases que cada um disse acerca dos seus avós e coisas que faziam com eles. Tivemos também uma grande surpresa ao constatar que grande parte das crianças conseguia distinguir claramente os avós paternos dos maternos, algo que quando iniciamos as nossas implementações não era previsível.

Por conseguinte, decidimos selecionar alguns dos desenhos e proceder a sua respetiva análise, de acordo com os critérios apresentados por Goodnow,1977 :



Fig. 38 – Desenho da criança 005

Neste desenho estão representados a criança 005, os avós e o cão. Trata-se de um desenho com cores muito apelativas e de forma harmoniosa, o que acaba por demonstrar a boa relação que a criança 005 possui com os avós. Mesmo as frases que a criança 005, escolheu demonstram o mesmo:

- *Eu gosto de passear com os meus avós, com o cão e apanhar flores.*
- *Gosto de dar flores ao avô e a avó.*
- *Gosto muito da massa com carne ou com frango que a minha avó faz.*

Para além destes aspetos, podemos identificar que a criança demonstrou um grande apreço pelo desenho a realizar, pelos pormenores que colocou, como por exemplo os óculos do avô e as flores nas mãos de ambos.

Análise dos desenhos da criança 010 relativos tanto aos avós maternos como aos avós paternos



Fig. 39 – Desenho da criança 010 (representação dos avós maternos)

No desenho, a criança 010 representou os avós maternos e a própria criança no meio de ambos, o que pode demonstrar o sentido de proteção que a criança possui em relação aos avós, representou ainda um outro elemento, o cão Rex. Evidenciamos também que a criança pintou todos os elementos com as mesmas cores, o que poderá demonstrar um sinal de pertença a um núcleo familiar e conseqüentemente um forte vínculo com os mesmos.



Fig. 40 – Desenho da criança 010 (representação dos avós paternos)

Comparativamente verificamos que o desenho relativamente aos avós paternos se apresenta dentro dos mesmos moldes, contudo as diferenças, são estado meteorológico representado pela criança, neste desenho aqui está a chover, enquanto que no desenho relativo aos avós maternos está sol. Outro dos aspetos diferentes, foi o facto que neste desenho a criança já não se representou no meio dos avós, mas sim ao lado como um elemento semelhante, Mas verificamos na mesma, elementos comuns entre os diferentes elementos representados no desenho, aqui neste caso é que ambos estavam pintados novamente com as mesmas cores e possui todos um guarda-chuva.

Análise do desenho dos avós maternos da criança 012 :



No desenho da criança 012, verificamos uma grande quantidade de pormenores relativos a representação dos avós, como por exemplo o cabelo, os óculos do avô, as próprias flores que são diferentemente coloridas.

As frases desta criança, são muito elucidativas relativamente as atividades que realiza com os avós. Como por exemplo:

- *Gosto muito de brincar com os meus avós lá fora.*

- *Gosto muito de jogar as damas com a avó.*

- *Com a avó faço pizzas e biscoitos.*

Aqui estão patentes diversas áreas de aprendizagem que subjacentemente e inconsciente são desenvolvidos, como o jogo de damas, onde é desenvolvido o raciocínio lógico-dedutivo, bem como saberes gastronómicos, e ao "brincar lá fora", os avós estão a estimular a o gosto pela atividade físico e o respeito pela natureza.

Os desenhos apresentados são apenas alguns dos desenhos elaborados pelas crianças que demonstraram bem esta expressividade característica de quando se trata de um ente querido.

4ª tarefa- Visita de uma avó ao Jardim-de-Infância com o propósito de interagir com as crianças

Esta atividade consistiu na visita de uma avó de uma das crianças, ao jardim-de-infância a fim de interagir com as mesmas.

Objetivos da tarefa:

- Fomentar conhecimentos intergeracionais.
- Desenvolver a troca de valores e saberes.
- Respeitar e valorizar pessoas de diferentes gerações.

Análise da tarefa:

A avó dirigiu-se ao jardim de infância esta intervenção foi diferente das intervenções anteriores com os diferentes avós, pois não consistiu numa transmissão de saberes concreta, mas sim mais propriamente dito numa transmissão de valores, tais como amizade, o companheirismo, o amor e etc., para o efeito a avó leu um poema relativo a temática e falou sobre a mesma. Tratou-se de uma intervenção distinta, mas muito satisfatória para as crianças que colocaram algumas questões, pois tinham curiosidade por serem temas tão abstratos.

Análise dos inquéritos realizados aos pais e avós

Análise dos questionários

Durante a nossa investigação utilizamos diferentes instrumentos em diferentes parâmetros da investigação, tal como consta na metodologia apresentada.

Nesta parte do nosso trabalho, optamos por um instrumento mais quantitativo, mas no entanto como iremos verificar ao longo da presente análise aparecem questões de carácter verdadeiramente qualitativo.

Amostra

Amostra à qual pretendíamos aplicar o nosso questionário, não foi possível na sua totalidade, pois alguns dos pais ou avós não possuíam grande disponibilidade, ou em outros casos, o contato entre pais e avós por vezes era um pouco difícil. Desta forma, só obtivemos feedback dos mesmos questionários, na sua totalidade de 17 pais e 15 avós maternos e 14 avós paternos.

Análise do questionário realizado aos pais

Dados referentes à amostra que respondeu ao questionário

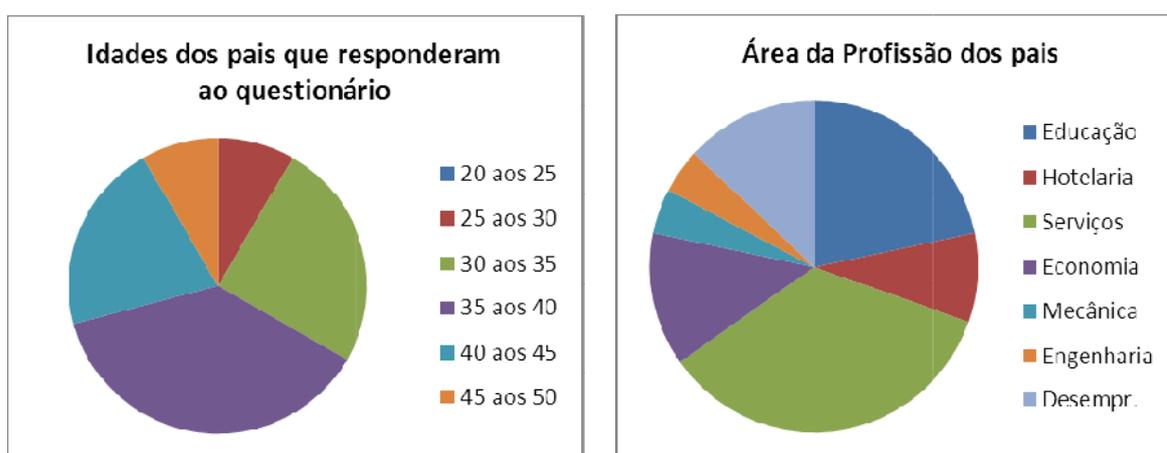


Gráfico 4 e 5 – Gráficos referentes à idade dos pais e a sua área profissional

Tal como pudemos comprovar a partir dos gráficos acima discriminados, a idade predominante dos pais que responderam aos questionários situava-se entre os 35 e os 40 anos, sendo que as faixas etárias mais novas (dos 20 aos 25 anos) e mais velhas (dos 45 aos 50 anos), as faixas com menos respostas, neste caso também onde a amostra se concentra menos.

Aspetos possíveis que poderiam ser relevantes na proximidade entre avós e netos

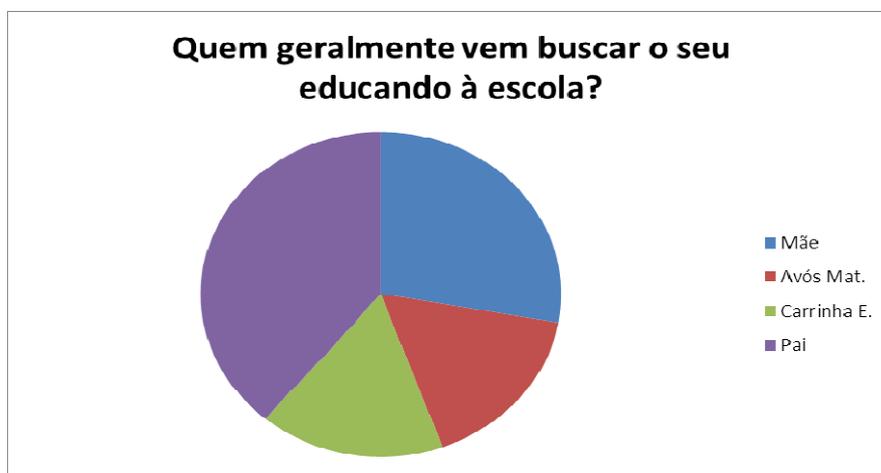


Gráfico 6 – Gráfico referente a quem vem buscar o educando a escola

Nesta questão, como podemos verificar no gráfico acima, o pai da criança trata-se de uma das principais figuras que vem buscar as crianças à escola. Apenas uma pequena percentagem corresponde aos avós, desta forma este aspeto não se trata de um fator primordial na globalidade da amostra, em relação à proximidade entre avós e netos.

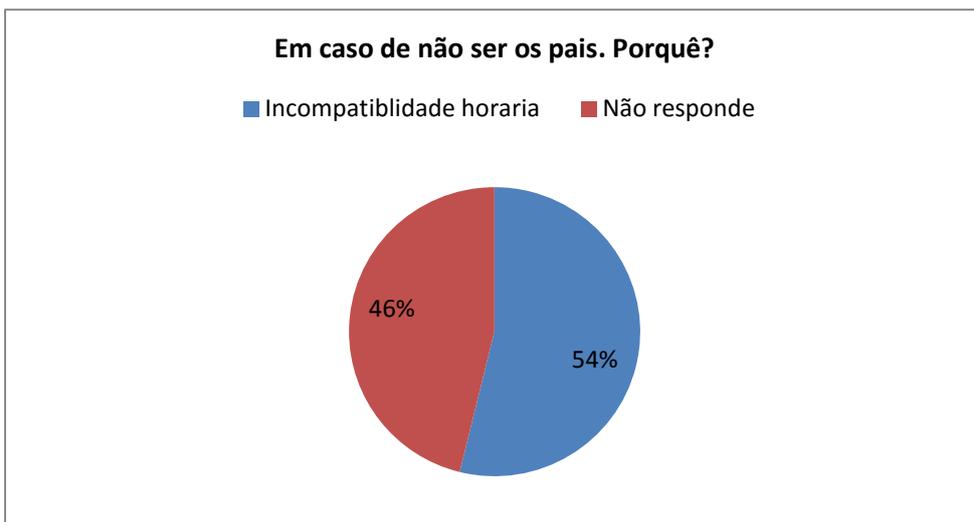


Gráfico 7 – Gráfico referente a em caso de não ser os pais, qual o motivo.

Aqui estão apresentados os principais motivos relativos a quando não são os pais a irem buscar os filhos à escola, sendo o fator unânime apresentado a incompatibilidade relativa ao horário, nomeadamente no que respeita entre o horário de saída das crianças e o horário laboral dos pais.

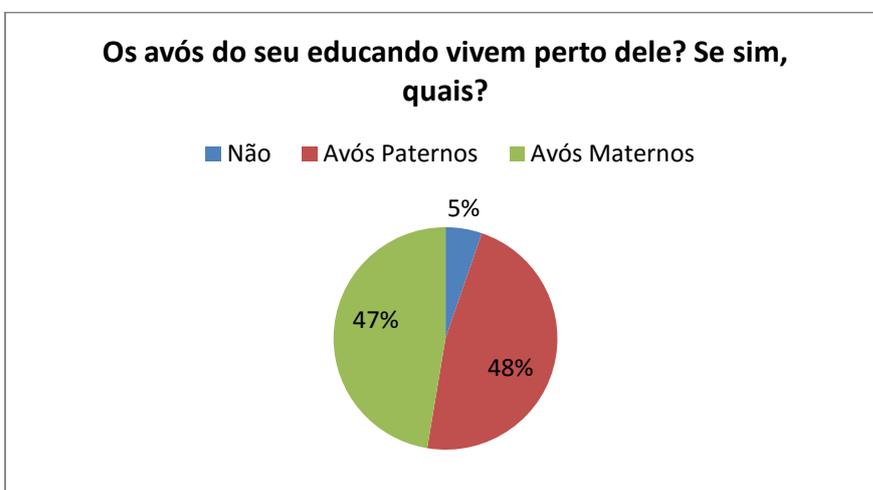


Gráfico 8 – Gráfico referente a localização dos avós face ao educando

Outro dos fatores que questionamos como forma de verificar se seria um impulsionador, da relação entre avós e netos, era facto de se estes morariam perto ou longe dos mesmo. Como podemos verificar este aspeto poderia ser considerado, um dos aspetos relevantes, pois apenas uma minoria de cerca de 5% não vive perto dos

avós, sendo os restantes vivem perto dos avós, diferindo apenas num ponto percentual, entre avós maternos e paternos.



Gráfico 9- Gráfico referente á opinião dos pais relativamente á localização se tratar de algo relevante

Para este aspeto possuir uma relevância ainda maior, decidimos colocar a questão aos próprios pais, se realmente achavam que o facto de as crianças morarem perto dos avós condicionaria o relacionamento com os mesmos. A maioria da amostra respondeu que sim, apontando que o facto de viverem perto, possibilita uma maior interatividade e uma maior proximidade. Porém contrastando com este aspeto, nomeadamente um elemento que respondeu que não, nomeia que existem outros fatores mais relevantes como a disponibilidade laboral dos avós.

No obstante, devemos reparar que a percentagem entre a amostra que respondeu que sim e não, não se trata de uma margem muito separada.

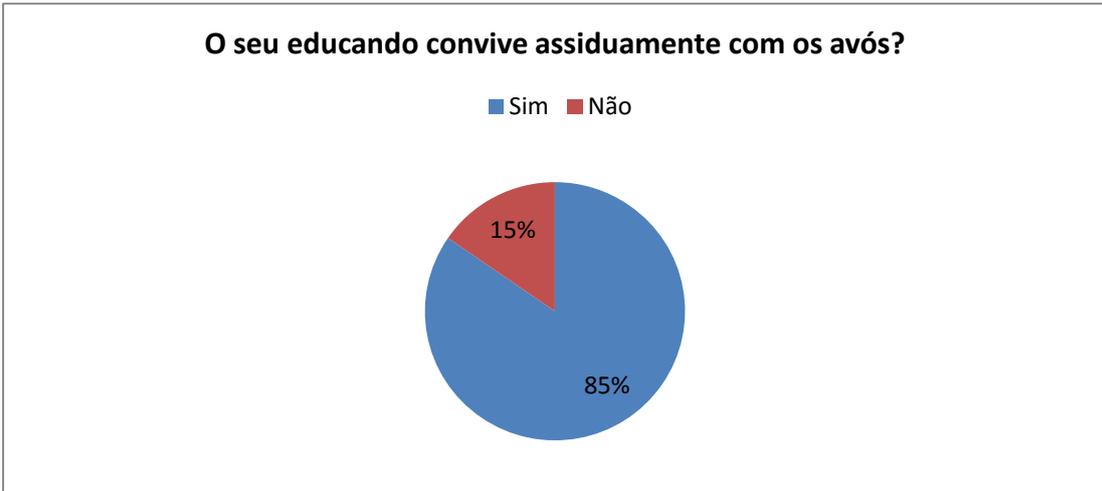


Gráfico 10 – Assiduidade com que convivem avós e netos

Outro aspeto que achamos pertinente questionar, foi se a convivência entre avós e netos era assídua, como podemos conferir através do gráfico acima apresentado, uma maioria da amostra convive assiduamente com os avós, podendo assim desta forma, este ser um outro aspeto relevante no relacionamento entre avós e netos.

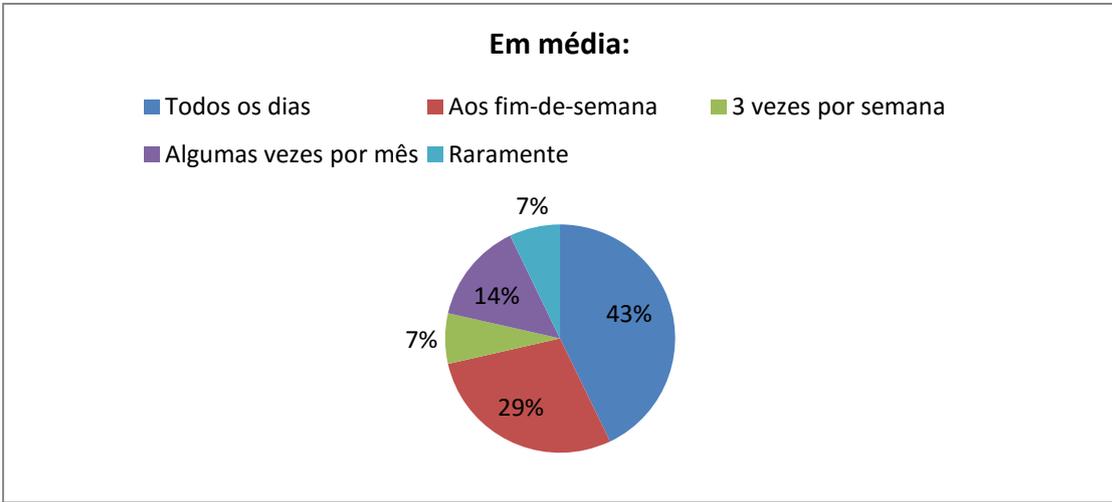


Gráfico 11 – Referente aos dias passados com os avós

Podemos verificar, que a percentagem relativa maioria da amostra transmite-nos que avós e netos convivem todos os dias, mas devemos no entanto refletir que

existe ainda uma grande percentagem que apenas convive com os avós algumas vezes por mês, algumas das razões apontadas foi o facto de viverem longe, entre outras.



Gráfico 12 – Diferença entre os educandos que passam mais tempo com os avós maternos ou paternos

A maioria da amostra referiu que os seus educandos passavam mais tempo com os avós maternos, do que com os avós paternos.

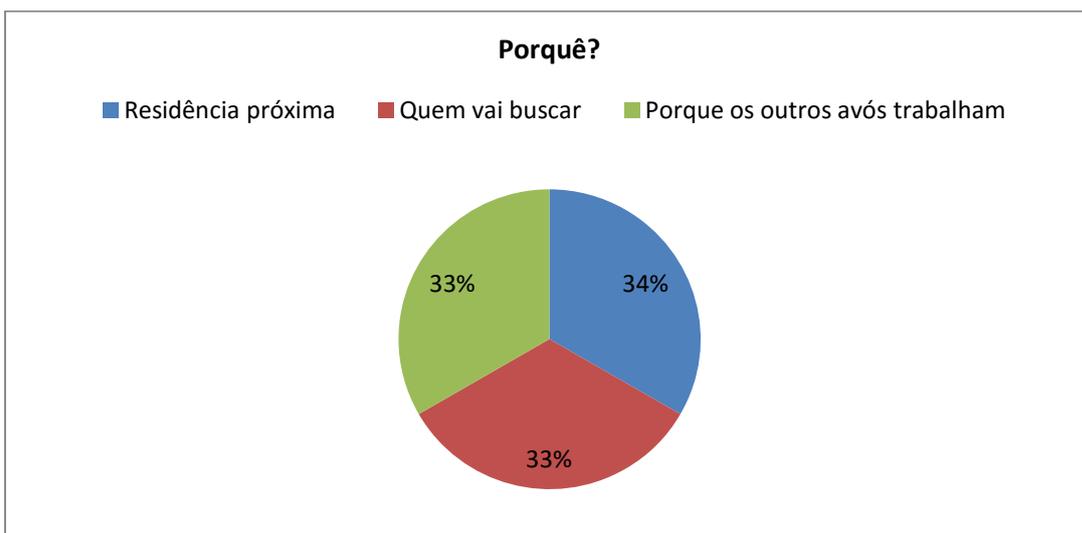


Gráfico 13 – Motivos de passarem mais tempo com os avós maternos ou paternos

Como podemos verificar os motivos mais apresentados pelos pais, foram o facto de os avós terem uma residência próxima dos pais, assim como serem quem ocasionalmente vai buscar as crianças á escola ou ainda porque os outros avós têm um horário laboral incompatível.

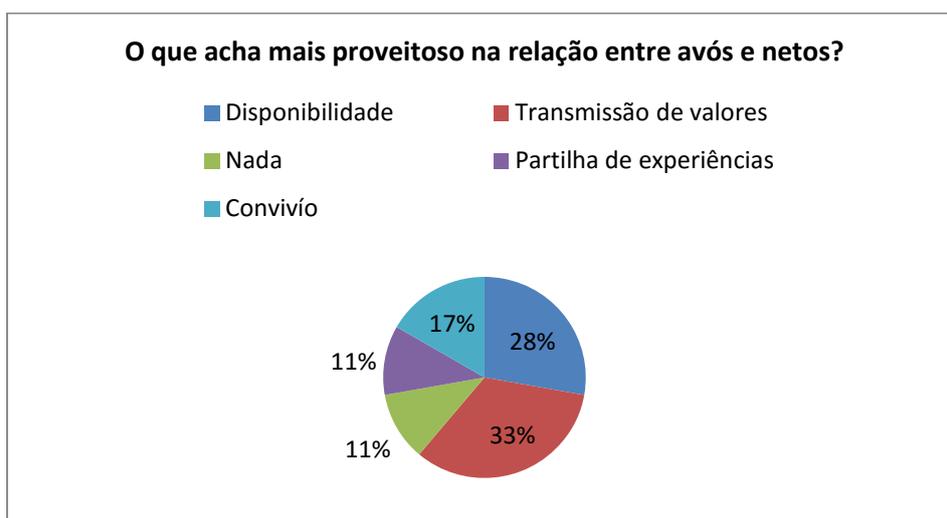


Gráfico 14 – Opinião dos pais em relação a interação entre avós e netos

A maioria da amostra respondeu que o aspeto mais proveitoso na relação avós e netos é a transmissão de valores, nomeadamente de solidariedade, amizade, partilha e etc. Mas outro aspeto com muito destaque é o fator disponibilidade que muitos pais alegam, pois devido aos horários laborais para eles ser impossível, tendo neste caso os avós um papel de suporte neste âmbito. Contudo existe uma pequena percentagem que respondeu nada, esta pequena percentagem corresponde a uma parte da amostra que não detêm uma relação muito próxima com os avós.

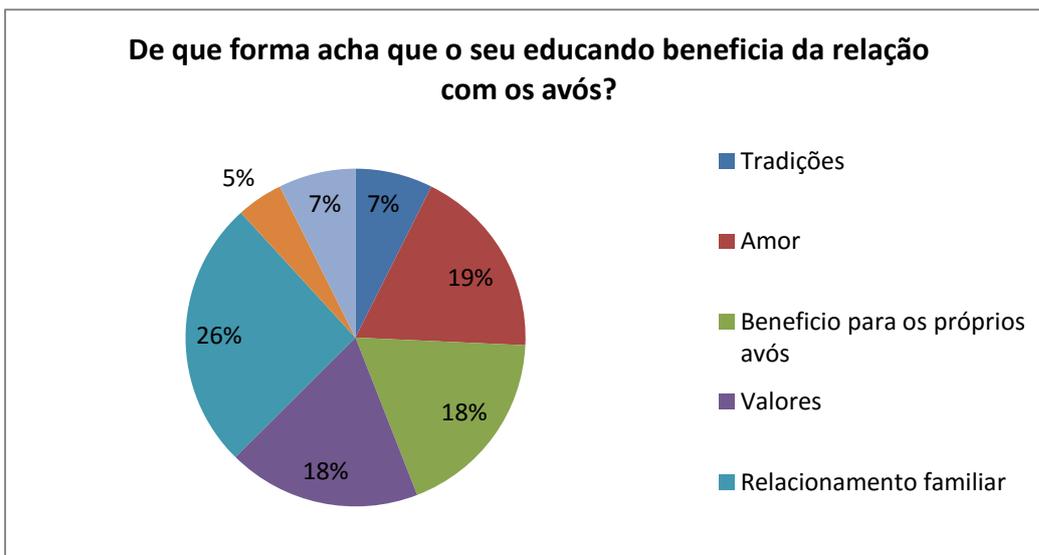


Gráfico 15 - Opinião dos pais em relação aos benefícios deste tipo de relações

Poderemos verificar atendendo ao gráfico acima apresentado que na opinião dos pais a maior percentagem cabe ao relacionamento familiar, pois estes encaram como um ponto fundamental e de suporte na vida e quotidiano das crianças. Outros pontos significativos que detiveram uma grande cotação foi amor demonstrado entre avós e netos, assim como a prevalência de transmissão de valores e como alguns pais referiram para benefício dos próprios avós.



Gráfico 16 – Saberes que os pais acham relevantes no convívio entre avós e netos

A maioria dos pais achou que os saberes mais pertinentes no convívio entre avós e netos são os valores, experiências de vida e a transmissão das tradições familiares e locais, nomeando outras ainda como as histórias e outros conhecimentos. Apenas uma pequena amostra, referiu que nada, devido a terem não possuírem uma relação muito próxima com os avós.

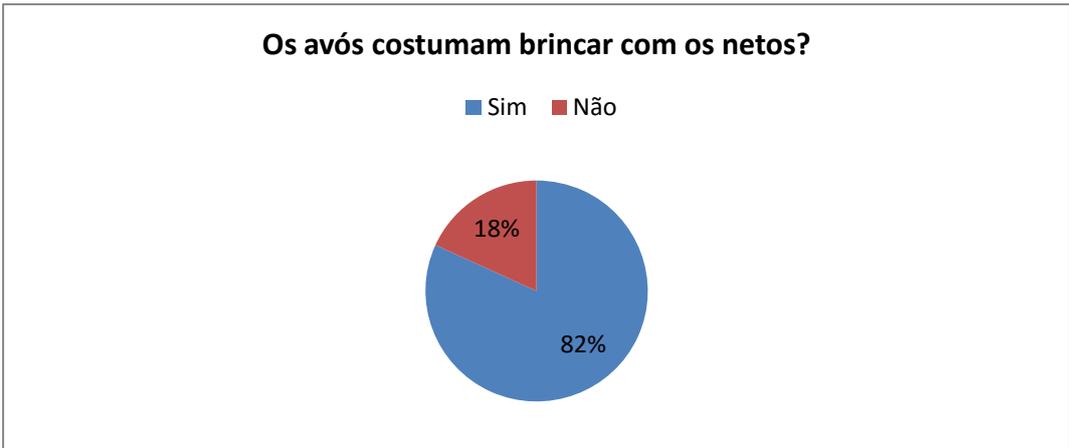


Gráfico 17 – Referente a se os avós costumam brincar com os netos

Na análise efetuada podemos verificar que as crianças brincam mais com os avós maternos do que com os paternos, por motivos diversos, desde o facto de alguns pais acharem que os avós maternos são menos rígidos, outros porém porque os avós paternos têm menos disponibilidade devido aos horários laborais, enquanto que os outros estão por exemplo reformados. Identificaram também atividades que os mesmos fazem com as crianças, desde jogos típicos infantis, passeios, idas ao parque e a museus, andar de bicicleta, entre outros.

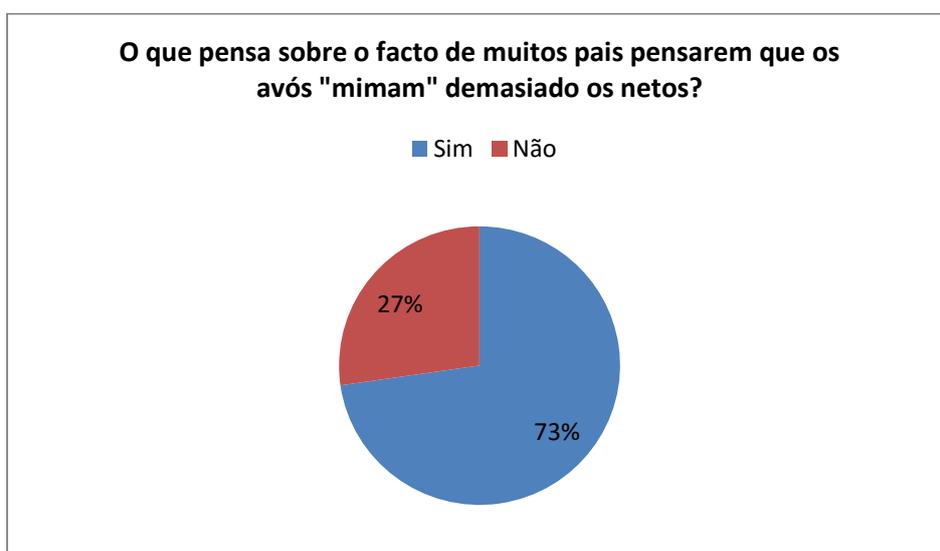
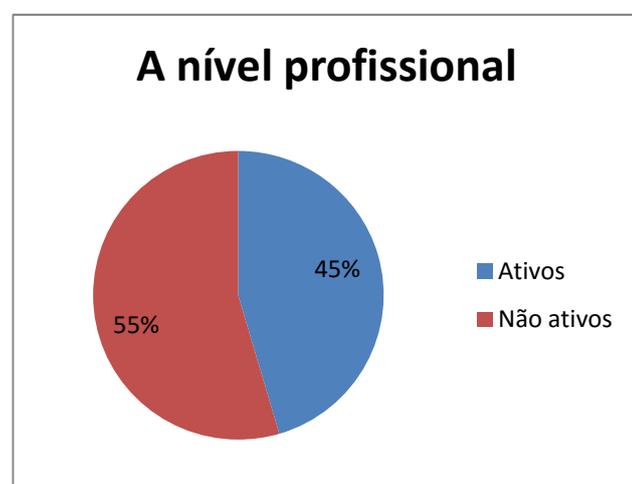
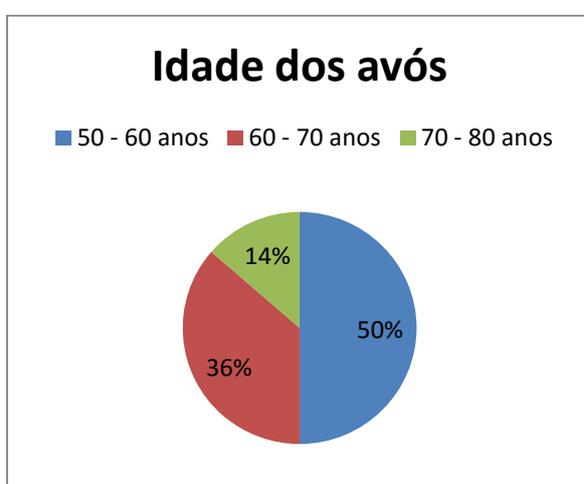


Gráfico 18 – Opiniões sobre a questão colocada

A maioria da amostra identificou que os avós de facto “mimam” muito os netos, referindo diversos pontos de vista. Sendo o primeiro o facto de terem mais disponibilidade do que possuíam quando os próprios filhos eram pequenos, porque estão reformados ou desempregados, contando isto como fator de influência para que muitas vezes tentem dar aos netos aquilo que não tiveram oportunidade de dar aos próprios filhos. Outros porém referem que os avós de um lado as vezes são mais permissivos do que os outros, levando as crianças a acharem que os outros avós têm muitas regras e possuir determinada preferência relativamente a uns e outros.

Análise dos questionários aos avós

Dados referentes á amostra que respondeu ao questionário



Gráficos 19 e 20 – Gráficos referentes á idade dos avós e a nível profissional

Relativamente à amostra de avós que respondeu aos inquéritos e atendendo as gráficos acima apresentados podemos verificar que grande parte dos avós tem idades compreendidas entre os 50 e os 60 anos, que apenas uma pequena percentagem já possui avós em idade avançada entre os 70 e os 80 anos.

Por conseguinte, podemos verificar que, profissionalmente, grande parte destes avós não se encontram profissionalmente ativos, no entanto uma grande percentagem ainda está no ativo profissionalmente, podemos destacar alguns

empregos, que são de áreas significativamente diversas, desde comerciantes, profissionais do ensino, prestadores de serviços e etc.

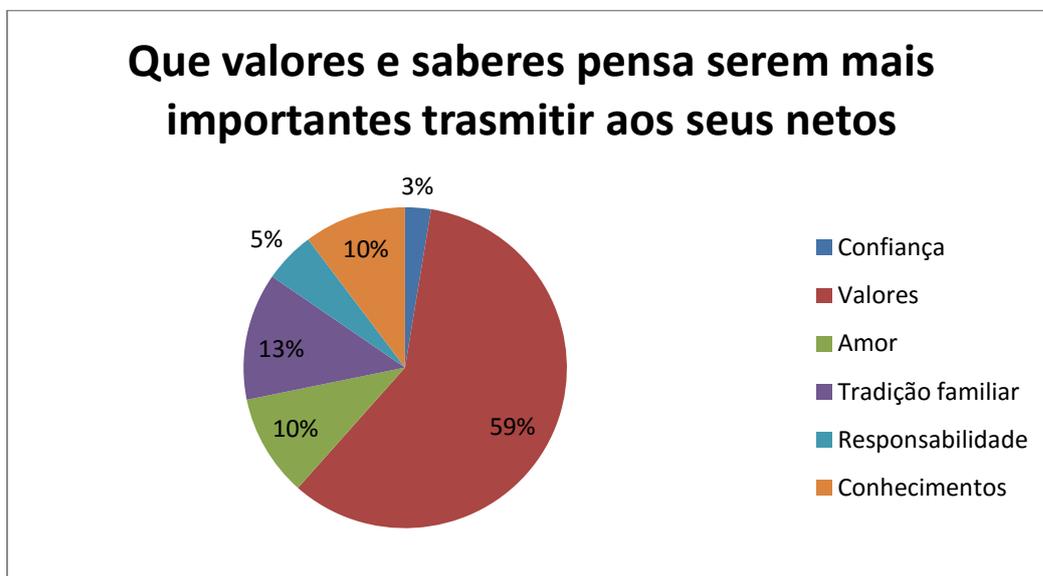


Gráfico 21 – Opinião dos avós relativamente aos saberes e valores que acham importantes transmitir aos netos

Na opinião da amostra analisada comprovamos que os valores, nomeadamente amizade, solidariedade, a partilha, o respeito pelos outros e a honestidade, são para eles o mais importante a transmitir aos seus netos. A seguir, o ponto mais relevante destacado foi a tradição familiar, desde a partilha de histórias, fotografias, antigos objetos ou recordações. A amostra enunciou outros aspetos ainda como o amor, a transmissão de conhecimentos, a responsabilidade e por fim a confiança.

Conclusão

Conclusão

Em suma, para finalizar a nossa dissertação iremos fazer uma apreciação global de todo o trabalho desenvolvido bem como as limitações encontradas.

A problemática do nosso projeto tinha por base responder a questão central, “Qual o papel dos avós como parceiros educativos no Jardim de Infância?” respondendo a uma série de questões e pontos subjacentes a esta questão.

Primeiramente, partimos dos conhecimentos prévios que cada criança apresentava sobre a sua família. As respostas foram extremamente ricas, desde crianças que para elas a sua família, era apenas o núcleo familiar (pai, mãe e a criança), até outras que incluíam primos e até mesmo os animais de estimação como parte integrante da família. Podemos verificar e acompanhar ao longo do projeto o desenvolvimento de novas conceptualizações em relação à família, como avós maternos e paternos, árvore genealógica. Esta parte inicial do trabalho, foi muito gratificante não só pela riqueza de respostas das crianças, bem como para elas mesmas, descobrirem um pouco mais sobre a sua história familiar, como por exemplo através da representação dos avós nos cartões da árvore genealógica, onde muitos pais, recorreram a fotos e álbuns antigos, para mostrar aos seus filhos como eram os avós.

Outro ponto fulcral do nosso projeto, trata-se do tipo de saberes que podem ser transmitidos entre avós e netos, podendo ser saberes relativos a sua herança histórica, familiar, cultural ou a nível das diferentes áreas de conhecimento, muitos destes saberes encontram-se de forma objetiva implícitos a cada tarefa realizada, outros por vezes de forma mais subjetiva.

Durante o nosso trabalho de campo, podemos constatar muitas vezes este tipo de situações, por exemplo quando uma criança realiza uma simples receita com os avós estão a adquirir saberes do foro gastronómico, mas subjacentemente estão a adquirir conhecimentos a nível matemático, acerca da própria história familiar, assim como a desenvolver valores como a cordialidade, respeito pelos outros e etc. Outro exemplo perfeito desta situação, foi a visita do avô relativamente a temática do 25 de

Abril, onde neste caso predominava os saberes históricos relativos á época, mas também a nível da oralidade, através da leitura de um texto e porque as crianças desenvolveram questões pertinentes ao tema, para além mais uma vez de forma subjacente estiveram patentes os valores como a cordialidade, o respeito pelos mais velhos e etc.

Ao longo do nosso projeto, podemos contactar diretamente e verificar que deste tipo de relação (avós/netos) ambas as partes saem extremamente beneficiadas, quer em termos pedagógicos quer em termos sociais e afetivos. Os avós saem beneficiados por se sentirem como parte integrante da vida e do desenvolvimento dos seus netos e as crianças por tudo o que lhes é transmitido.

O tipo de atividades que desenvolvemos ao longo do projeto, bem como muitas outras que poderiam ser desenvolvidas e aplicáveis no quotidiano de um simples jardim de infância, ou seja com este tipo de projetos implementados nos nossos jardins de infância estaríamos a promover a inclusão ativa dos avós, a transmissão e troca de saberes, bem como a um apoio intercomunitário entre o Jardim de infância e a família. Como poderemos verificar na entrevista feita a uma educadora (anexo 1), existem já alguns J.I., onde este tipo de atividades já estão a ser implementadas com sucesso. Este tipo de atividades, não só promove um futuro mais ativo, como também faz com que certos saberes e costumes passem de geração em geração.

Relativamente, as limitações encontradas, podemos constatar que houve certa reticência e por vezes demora na entrega dos inquéritos e alguns avós não puderam realizar nenhuma atividade na escola pelo facto de ainda serem laboralmente ativos, tornando-se um pouco difícil em termos de disponibilidade para se dirigirem ao Jardim de Infância.

Sob o nosso ponto de vista, este tipo de projeto trata-se de um projeto interessante e rico, que pode ser desenvolvido tanto em contexto em jardim-de-infância como no 1ºciclo do ensino básico, contudo deveria ser realizado ao longo de todo o ano letivo, pois iria acarretar benefícios não só para as crianças, como familiares e a própria escola.

Anexos

Anexo 1

Entrevista a uma educadora sobre a temática

Transcrição da entrevista realizada à Educadora subordinada á temática

1ª Pergunta – Acha importante que os avós participem ativamente na aprendizagem dos seus netos no Jardim-de-infância?

Educadora – Acho, isso é uma pergunta muito abrangente porque, participar ativamente na aprendizagem se calhar não podemos dizer que o fazem, de uma forma objetiva, não é? O que eu acho importante é que eles acompanhem os netos de facto na aprendizagem e em tudo porque o que nós percebemos hoje em dia é que cada vez mais as crianças estão longe das famílias e nomeadamente dos avós e a afetividade que era característica de uma família, começa a acontecer cada vez menos. Portanto eu entendo que estar a acompanhar ativamente as aprendizagens significa estar perto e por isso eu entendo que sim que é importante que eles o façam porque significa que estão com eles e que a ternura e afetividade que transmitem aos netos vão ser logo potenciais para que as aprendizagens também sejam facilitadas.

2ªpergunta – Em que atividades acha que o papel dos avós pode ser mais importante?

Educadora - Atividades, quando falamos em atividades pudemos falar de uma forma geral, não é? Se falar um bocado da experiência que tenho tido, os avós em qualquer atividade podem participar ativamente, tem muito haver com as experiências de vida de cada um, de cada família e o que eu tenho vivido é um bocado na base de conhecer o meio, conhecer as famílias e depois as propostas irem no sentido, haver alguma proposta que tenha haver com a vida deles, nomeadamente nós este ano, construímos uma horta, chamada a “horta dos afetos”, “a horta dos avós e netos”, foi onde os avós participaram também ativamente porque sabemos que a maioria, a grande parte dos avós teve a sua vida ligada á terra, á agricultura e é com muito carinho que falam das coisas, das sementeiras e os meninos vão semear com os avós ou plantar com os avós foi uma atividade muito gratificante tanto para eles como para os mais pequeninhos.

3ªpergunta – Tem experiências concretas do trabalho com os avós no J.I.?

Educadora - Tenho outra experiência se calhar muito de salutar e interessante, que propus ao departamento de pré-escolar deste agrupamento já há 4 anos e interessante e permaneceu

durante estes anos todos e trata-se de uma atividade que demos o nome “ Contar para os avós”, realizamos pelo menos uma vez por período, ou seja, três vezes por ano.

E há um dia do período que os avós são convidados a ir á escola, umas vezes para ouvir contar histórias, porque este projeto nasceu um bocado sustentado no Plano Nacional de Leitura para fomentar um pouco também o ler com os avós, ouvir os avós ler. Agora o projeto já ultrapassou a temática da leitura e os avós também já vêm á escola para fazer bonecos em pano, para fazer cozinhados, e portanto deixou de ser “contar para os avós” para se passar a chamar “Hoje é dia dos avós no Jardim de Infância”, e sabemos que todos os períodos temos o Jardim de Infância, cheio com os avós, e os avós e netos fazem sempre um dia, que é uma coisa que só vendo é que se percebe, é que no final do dia é a alegria no olhar dos mais pequenos e o coração dos avós recheado de ternura e de felicidade, no fundo porque veem os netos crescer, e que ainda têm muito para dar, que é isso que eu acho que é importante eles perceberem que mesmo numa faixa etária diferente, ainda são muito ativos e ainda tem muito para dar. E também sentimos que há avós que ficam tão contentes porque é uma oportunidade que lhes é dada para estar com os netos durante um bom pedaço de tempo, que se calhar não estariam de outra forma não é?

E por isso, acho que esta atividade vai estar conosco ainda durante muito tempo.

4ª pergunta – Costuma receber feedback dos avôs que vem buscar os seus netos os seus netos ao J.I.?

Educadora - Sim. Nós aqui não temos muitos avós a vir buscar os netos á escola, porque também há transporte escolar e os meninos utilizam muito, mas sabemos que ao portão estão os avós á espera deles, aliás aqui não há prolongamento de horário, porque eles ainda têm família que os pode receber depois das 15h30.

No entanto sabem que os avós estão ansiosos que os netos cheguem e perguntam como foi, muitas vezes mandam coisas para a escola, nomeadamente sementes, ingredientes para fazer bolos, histórias escritas, e há uma relação muito próxima com os avós, mas tudo nasceu, quando o Jardim abriu as portas para que os avós entrassem, entrassem desta forma escrita mas também com a sua presença.

5ª pergunta – Numa sociedade em que os avós são cada vez mais importantes, que papel lhes reserva o futuro na educação dos seus “segundos filhos”?

Educadora - Pois isto é assim, são cada vez mais importantes, eu acho que eles foram sempre muito importantes, agora nós dizemos que são cada vez mais importantes porque a vida e o ritmo de vida das pessoas faz com os netos passem menos tempo com os avós e por isso é que se tornem mais importantes, mas de facto eu penso que é uma grande pena isso estar a

acontecer, que a vida das pessoas não o permite até, porque os avós de agora não são os avós de antigamente, os avós agora também até mais tarde, reformam mais tarde, os avós de agora tem outro tipo de profissão, as famílias não são as famílias de antigamente.

No entanto estamos aqui no meio rural e ainda verificamos muitos avós que estão em casa, que dedicaram a sua vida a agricultura e portanto podem receber os netos.

Eu penso que para o crescimento deles isto é tão fundamental porque acho que é nesse bocadinho de tempo que eles estão com os avós, que a parte da área de Formação Pessoal e Social, é mais trabalhada nas crianças. Penso que as aprendizagens passam muito por esta parte porque o conhecimento, se nós, dito de uma forma mais fácil e objetiva, é pensarmos assim, eu quero que ele cresça e que aprenda nessa altura fazer uma coisa que depois possa partilhar e ganhar dinheiro com ela, que principalmente se sinta feliz com o que está a fazer, porque nós já não pensamos tanto quero que cresça e tire um curso, que seja médico ou engenheiro, pensamos mais que quero que ele cresça, que trabalho e que seja feliz. Para fazer aquilo que á prazer, tem de ser uma boa pessoa e tem que crescer com valores assentes na solidariedade, na fraternidade, na partilha, eu penso que isto tudo se vai buscar aos avós e este tempo que as crianças tem para partilhar com eles, fundamental esta partilha de avós e netos, esta parte social, a parte da Formação Pessoal e Social que se trabalha na criança, são os avós ainda que tem tempo para lhes falar dos ditados antigos, tempo para contar aquelas histórias que tem aquela moral no final, e é com estas histórias que depois nós no Jardim de Infância, percebemos que tiram a moral e eles dizem olha que a minha avó que se fizesse assim, acho fundamental quem tiver possibilidade de ter os seus filhos durante um tempo com os avós, nem que seja semanal, se tiver todos os dias é uma coisa excelente, mas se não puderem ter uma vez por vez por semana, nas férias uma temporada com os avós, porque os avós , são sempre os avós, e ninguém os pode substituir, é isto o que eu penso.

Análise da transcrição

A educadora em questão, acha pertinente que cada vez mais os avós passem a acompanhar os netos, pois estes podem estimular novas aprendizagens não só através dos conhecimentos, bem como também através do carinho e afeto, que estes possam dar. Podem partilhar também aspetos relativos às suas experiências de vida, em relação ao meio que os rodeia e acerca da própria família.

A educadora partilhou que no seu Jardim-de-infância, desenvolveu atividades neste sentido, como a “horta dos afetos”, onde netos e avós participaram ativamente na construção de uma horta. Possuindo esta região um passado marcadamente ligado a agricultura, traduziu-se numa tarefa extremamente gratificante para ambos. Para além destas atividades também desenvolveu atividades no âmbito da leitura, expressão plástica, culinária, entre outras.

Estas atividades serviram para criar um clima de maior proximidade entre avós e o Jardim-de-infância.

Para finalizar, a educadora referiu que hoje em dia os avós são muito mais ativos, muitos que ainda nem sequer estão na reforma. O que por um lado ao estarem a trabalhar não possuem tanto tempo para passar com os netos, mas por outro lado, aqueles que são ativos, mas já estão reformados, tornam-se numa mais valia no acompanhamento dos netos. Não só por poderem auxiliar os pais na educação dos netos, pois por vezes estes possuem horários pouco flexíveis, assim como para as crianças poderem ter um pleno e rico desenvolvimento não só focalizado no núcleo familiar central, mas também mais alargado.

Anexo 2

Adaptação do texto “A Fabúla dos feijões Cinzentos” de José Vaz

A FÁBULA DOS FEIJÕES CINZENTOS

de José Vaz

Ilustrações de Elsa Navarro

Adaptação de Paula Silva



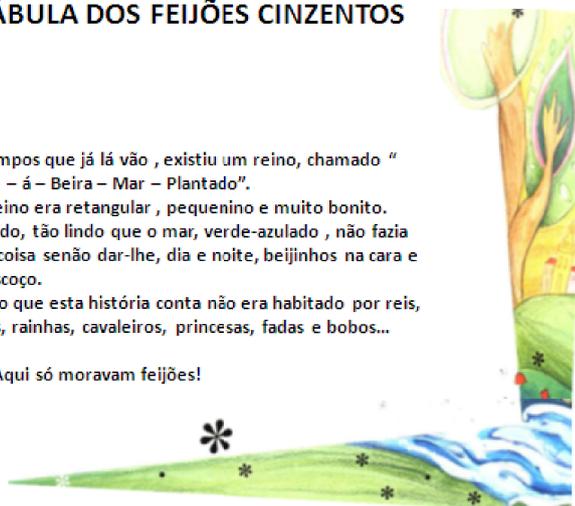
A FÁBULA DOS FEIJÕES CINZENTOS

Em tempos que já lá vão , existiu um reino, chamado “ Jardim – á – Beira – Mar – Plantado”.

Este reino era retangular , pequenino e muito bonito. Tão lindo, tão lindo que o mar, verde-azulado , não fazia outra coisa senão dar-lhe, dia e noite, beijinhos na cara e no pescoço.

O reino que esta história conta não era habitado por reis, bruxas, rainhas, cavaleiros, princesas, fadas e bobos...

Não! Aqui só moravam feijões!



Ah... É preciso não esquecer que, com os feijões, viviam as suas mulheres, as Feijocas, que eram gordinhas e muito leguminosas.



Desde que o mundo era mundo, os feijões sempre viveram em paz e sossego uns com os outros, cada um com a sua cor, cada qual com o seu feitio. Mas, no tempo em que os meninos moravam nas sementes dos seus bisavós, aconteceu uma desgraça no reino “Jardim – à – Beira – Mar – Plantado”.

Tudo aconteceu quando o feijão Carrapato tomou conta do Sol...



O feijão Fidalgo desviou a água para o seu sítio e o feijão Frade tomou conta de todo o Ar que havia.



Diziam os velhos livros do reino que o Sol era a liberdade de criar, a Água a obrigação de distribuir o que havia e o Ar, o direito de pensar e ter ideias diferentes.

Um dia, ao lavarem a cara nas gotas de orvalho, os feijões deram um grito de aflição: - Oooooohhh! Estamos sem cor, deslavados e cinzentos!

Vendo-se doentes e estragados, os feijões não refilaram muito porque parecia mal e, para além disso, naquele reino andavam sempre entretidos com um bocado de couro redondo, cheio de vento.

Tristes e infelizes, a maioria dos feijões viveram assim quarenta e oito anos. O tempo ia passando sem que nada se fizesse para mudar a cor do reino do “Jardim – à – Beira – Mar – Plantado”.



Até que o feijão Vermelho, que lia a vida com olhos deslumbrados e para além disso era o mais refilão de todos, começou a falar baixinho aos ouvidos dos outros, no silêncio da noite:

- Camaradas, não há direito que uns poucos tenham o Sol, a Água e o Ar com fartura e nós, que somos a maioria, andemos secos e cheios de coisa nenhuma!



O feijão Canário, que era primo do feijão Vermelho, semeou no vento canções com palavras que ninguém podia usar no reino retangular, pequenino e muito bonito.

Liberdade, Igualdade, Fraternidade, Justiça, Democracia e muitas outras irmãs, eram as palavras que estavam aprisionadas na casa dos pensamentos sem janela.



O feijão Catarino, que usava palavras com olhos abertos, ousou escrever nas folhas de couve, que eram os jornais do reino:

- Ao povo do reino falta o Sol, a Água e o Ar!

O feijão Moleiro, já sem forças para transportar farinha para o seu moinho, desesperado com a situação, veio gritar no silêncio da aldeia:

- Abaixo o Carrapato e quem o apoiar!



As Feijocas, gordinhas e leguminosas, que até aquele momento só tratavam da lavagem e da comida dos bebés – feijões –, ganharam coragem e vieram para a rua cantar em coro:

- Queremos ter direitos iguais aos dos feijões!

Mas orelhas dos habitantes deveriam estar com saudades das palavras e das ideias novas porque, quanto mais as queriam aprisionar, mais elas entravam nos ouvidos dos feijões cinzentos.



Quando o feijão Carrapato, o feijão Fidalgo e o feijão Frade souberam que os outros andavam a criticá-los e a exigirem mais Sol, mais Água e mais Ar, chamaram o feijão Rajado e o feijão Verde e disseram-lhes:

- Precisamos de vocês!

Estejam do nosso lado e dar-vos-emos um raio de Sol de vez em quando, uma gota de Água de quando em vez e uma golfada de ar quando o rei fizer anos!

Para isso, tereis que defender as nossas costas, ouvir o que se diz a nosso respeito e vir-nos contar tudo.

Deram ao feijão Rajado uma farda e um pau.



E deram ao feijão Verde umas orelhas muito grandes para ouvir tudo e contar aos três mandões.



As vozes dos feijões que discordavam começaram a engrossar e as raízes que sustentavam o feijão Carrapato, o feijão Fidalgo e o feijão Frade, aos poucos, iam ficando fraquinhas, amarelas e moles.

Os três, já muito aflitos, mandaram pôr um olho em cada esquina e um ouvido em cada parede, para descobrir os feijões do contra, os que queriam mais Sol, mais Água e mais Ar. Ainda não contentes com isso, o feijão Carrapato inventou um lápis com os dentes afiados e azuis para comer as palavras que ele não gostava de ouvir, nem de ler.

O lápis, mal foi solto no reino, apanhou as palavras e as ideias que moravam nos livros, nas músicas, e nos jornais e levou-as amarradas de pés e mãos para a prisão das palavras luminosas.

Ainda por cima, na terra do avô do feijão Preto, os primos deste levantaram a voz contra os que mandavam no reino “ Jardim – à – Beira – Mar – Plantado” e berraram, muito zangados :

- Ides-vos embora , queremos ser nós a mandar na nossa terra!

O feijão Carrapato não gostou nada disso e mandou, muitos feijões brancos e rajados para a guerra.

Foi durante essa triste guerra que alguns feijões, descobriram que as coisas que os feijões Carrapato, Fidalgo e Frade faziam não estavam bem, e como as raízes deles estão cada vez mais podres, deram-lhe um empurrão tão grande , que caíram e nunca mais se levantaram.



A partir desse momento, ninguém mais roubou o Sol e o Ar, e a Água começou a ser repartida por todos.

Quando isto aconteceu , os feijões cinzentos, voltaram a ter as suas cores antigas e no reino vegetal foi Primavera.

Os cravos vieram morar para as ruas e para as praças, no calendário dos homens portugueses, a história marcou este dia como 25 de Abril de 1974 :
Dia da Liberdade.

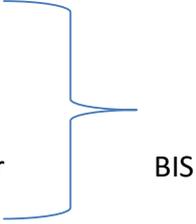


Anexo 3

Atividades relativas á quarta série de implementações : Identidade Cultural

Letra da música “O vira da boa viagem” cedido pelo Grupo Etnográfico de Areosa

Quando tu saís para o mar
Fico só e muito triste
Mas quando te vejo entrar
Só em mim alegria existe



BIS

Refrão:

Meu amor

Meu amor

Meu amor

Dá-me um beijo dá

Dá-me um beijo dá

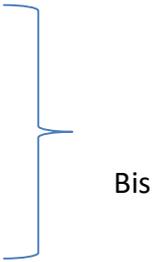
Pescador

Pescador

Pescador

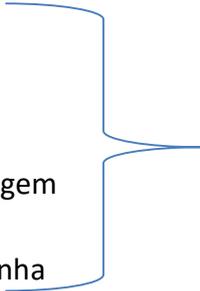
Dessa boca salgada dá cá

Meu amor está pescando
Ai nas águas desse mar
Eu á virgem vou rezando
Para boa sorte lhe dar



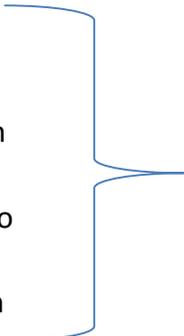
Bis

Senhora da Boa Viagem
Oh minha rica Santinha
Dai-lhe a luz da Vossa imagem
P'ra entrar no Porto de Vinha



Bis

Dele tende compaixão
Dai-lhe força e coragem
Dai-lhe a Vossa Salvação
Senhora da Boa Viagem



Bis

3. Caixa com a peça para completar o brasão;
4. Devem percorrer a distância ao pé coxinho;
5. Local onde estará o brasão para completar;
6. Devem voltar aos saltinhos para a fila, começando o seguinte ao chegar.

Bibliografia

- al, M. J. (2010). *Guião de Educação - Género e Cidadania - Pré-Escolar*. Lisboa: DGIDC/ME.
- Bassedas, E., Teresa, H., & Solé, I. (1999). *Aprender e ensinar na Educação Infantil*. Porto Alegre: ARTMED Editora.
- Berman, E. (1998). *O livro dos avós*. Itália: Editorial Stampa.
- Bodgan, R., & Biklen, S. (2013). *Investigação qualitativa em Educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.
- Congresso Internacional "Os Mundos Sociais e Culturais da Infância" actas - volume 1*. (2000). Braga: CESC e IEC da Universidade do Minho.
- Davies, D., Marques, R., & Silva, P. (Março 1993). *Os professores e as famílias - A colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Enciclopédia Geral de Educação - volume 6*. (s.d.). Lisboa: MM Liarte - Editora de Livros, Lda.
- Formosinho, J., Gambôa, R., & Formosinho, J. (Junho 2011). *O trabalho de Projeto na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira Formosinho, J., Freire de Andrade, F., & Formosinho, J. (Junho 2011). *O Espaço eo Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré - Escolar*. (1997). Lisboa: Ministério da Educação.
- Rodrigues, D. D. (2002). *A infância da Arte, a arte da infância*. Edições ASA.
- Sacristán, J. (2003). *Educar e conviver na cultura global*. Lisboa: Edições ASA.
- Samperi, R., Collado, C., & Lucio, P. (2006). *Metodologia de Pesquisa - 3ª Edição*. São Paulo: MC GRAW HILL.
- Teddlie, C., & Tashakkori, A. (2009). *Foundations of Mixed Methods Research*. Califórnia: SAGE.
- Tuckman, B. W. (2000). *Manual de Investigação em Educação - 3ª edição*. Serviços de Educação e Bolsas - Fundação Calouste Gulbenkian.
- Velasco, Á. R., & Molina, J. (Maio 2011). *El juego simbólico - volume 31*. Barcelona: Editorial Gráo, de IRIF, S.L.